



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

JULLYEDNNA MENEZES DOS SANTOS

**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM ESTUDO NAS
EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE ESTÉTICA
E BELEZA DO BAIRRO ROSA ELZE EM SÃO CRISTÓVÃO
(SE)**

SÃO CRISTOVÃO
2023/1

JULLYEDNNA MENEZES DOS SANTOS

**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM ESTUDO NAS EMPRESAS
PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE ESTÉTICA E BELEZA DO
BAIRRO ROSA ELZE EM SÃO CRISTÓVÃO (SE)**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração em atendimento à Resolução nº 69/2012/CONEPE.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alcione Fonseca Rodrigues

SÃO CRISTOVÃO
2023/1

JULLYEDNNA MENEZES DOS SANTOS

**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM ESTUDO NAS EMPRESAS
PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE ESTÉTICA E BELEZA DO BAIRRO ROSA
ELZE EM SÃO CRITÓVÃO (SE)**

Monografia apresentada ao Departamento de
Administração da Universidade Federal de Sergipe
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alcione Fonseca Rodrigues

COMISSÃO EXAMINADORA

Aprovada em ____ de _____ de 2023.

Prof.^a Dra. Alcione Fonseca Rodrigues
Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Ma. Maria Teresa Gomes Lins
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. Rodrigo Teles Dantas de Oliveira
Universidade Federal de Sergipe

Dedico esse trabalho a quem me faz ter força de viver,
por quem eu faço tudo, largo tudo e dou o mundo, a
ela que eu daria minha vida mil vezes para que ela
vivesse, esse trabalho é dedicado a você, minha Íris,
meu mundo se coloriu após sua chegada.
Eu te amo infinitamente.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus e a todos os Seres de Luz, por permitirem que todas as coisas acontecessem ao longo da minha vida pessoal e acadêmica.

Gratidão a minha grande inspiração de mulher forte e determinada, Edna, minha mãe, obrigada por todo apoio, zelo, ensinamentos e amor, eu te amo. Ao meu eterno pai Otávio (in memorie), é meu velho, a saudade me move e me faz ser a grande mulher que o senhor sempre quis que eu fosse, espero não te decepcionar. Aos meus irmãos, Eliakin, Eloana, Otávio Jr, vocês estão no meu coração. As minhas tias, Carmen, Cleide, obrigada por toda ajuda, amo muito vocês, a minha prima/mãe Wilma e a minha Cecília (Cilha), meu amor, você tem uma importância e um lugar enorme no meu coração.

Gratidão as mães que a vida me deu, Celene Pereira, Clara Leonor e Rosangele Valença obrigada por me amarem como sendo a filha de vocês, aceitarem meus defeitos e me mostrarem o lado bom da vida, amarei vocês para sempre.

Gratidão a minha amiga/irmã que a vida me trouxe, Mariana Chagas, um ser incrível de um coração gigante, te amo mana, tmj (estamos juntas) sempre. Aos meus amigos de infância: Kelwyn, Karol, Renata, Ellen, Evellyn, Kelly, a vida tomou rumos diferentes para todos nós, mas vocês sempre estarão no meu coração. Aos amigos que a UFS me trouxe, em especial a Elizabeth, que bom poder compartilhar da mesma época que você, a Daniela Campos, minha Dani, que orgulho e honra eu tenho em poder te chamar de amiga, aos demais e não menos importantes, Ruth, Filipe, Ana Paula e “Turma do Silêncio” nunca esquecerei de vocês.

Minha gratidão a minha querida orientadora Prof.^a Ma. Alcione, por toda paciência, dedicação e confiança em mim, além de orientadora, se tornou uma amiga, que o Pai Celestial continue a te abençoar, gratidão a Prof.^a Ma. Maria Tereza, sem palavras para descrever tanta dedicação, não somente comigo, mas com todos que já foram orientandos da senhora. Aos demais professores que contribuíram para que eu chegasse até aqui: Ludmilla, Eduardo e Zambanini, obrigada!

À Rivaldo Lima, do Departamento de Administração (DAD), obrigada por todo apoio e paciência com todos os alunos que precisam de ajuda, minha eterna gratidão.

Gratidão a Rinaldo, Luiz Felipe, Lara, Celia e Ulisses, que farão parte da minha vida para sempre, obrigada por toda ajuda.

Gratidão a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha jornada acadêmica.

Vivemos um mundo de opulência sem precedentes, mas também de privação e opressão extraordinárias. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão”.

Amartya Kumar Sen

RESUMO

Esse estudo tem como tema o gerenciamento de resíduos de serviços de beleza na busca de agregar condutas de sustentabilidade ambiental aos envolvidos. Diante disto, tem-se a seguinte problemática: Quais procedimentos ocorrem na gestão de resíduos sólidos de empresas prestadoras de serviços de estética na região do Rosa Elze no município de São Cristóvão em Sergipe? O objetivo desta pesquisa é identificar as características das empresas e dos entrevistados; Verificar o grau de conhecimento dos entrevistados a respeito do impacto dos resíduos gerados pelos seus serviços no meio ambiente; Identificar os tipos de resíduos gerados; Aferir as condições de coleta, seleção, acondicionamento, armazenamento, transporte, reciclagem e destinação final dos RS e sugerir ações de gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos para os salões de beleza analisados nesta pesquisa. São muitos os relatos de proprietários de estabelecimentos comerciais e moradores da região quanto à inexistência de coleta seletiva de RS e a não preservação dos recursos ambientais, sociais e possivelmente financeiros. A pesquisa é documental e de campo, descritiva e exploratória, com coleta de dados através de questionário semiestruturado, aplicado aos profissionais da área de prestação de serviços de estética do bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE. Com a pesquisa, evidenciou-se que é necessário aperfeiçoar a gestão de resíduos e biossegurança de forma que o município deva fornecer a coleta de lixo seletiva adequada para que os profissionais e clientes não sofram danos à saúde devido aos problemas ambientais ocasionados pelo manuseio e destino inadequado dos produtos derivados de seus serviços.

Palavras-Chaves: Serviços de estética. Gerenciamento de resíduos. Meio ambiente. Salões de beleza.

ABSTRACT

This study has as its theme, the management of waste from beauty services in the search to aggregate conducts to users and the public involved and environmental sustainability. Given this, we have the following problem: What procedures occur in the management of solid waste in companies providing aesthetic and beauty services in the region of Rosa Elze in the municipality of São Cristóvão in Sergipe? The objective of this research is to identify the characteristics of companies and respondents; Verify the degree of knowledge of the interviewees about the impact of the waste generated on the environment; Identify the types of waste generated; Assess the conditions of collection, selection, packaging, storage, transportation, recycling and final destination of RS; and suggest solid and liquid waste management actions for the beauty salons analyzed in this research. There are many reports from owners of commercial establishments and residents of the region regarding the lack of selective collection of RS, and the non-preservation of environmental, social and possibly financial benefits. The research is documentary and field, descriptive and exploratory, with data collection through a semi-structured questionnaire, applied to professionals in the aesthetic area of the Rosa Elze neighborhood, in São Cristóvão/SE. With the research, it was evidenced that it is necessary to improve the management of waste and biosecurity so that the municipality should provide adequate selective garbage collection, so that professionals, owners and customers do not suffer damage to health due to environmental problems caused by the misuse of products and their services.

Key words: BEAUTY SERVICES. WASTE MANAGEMENT. ENVIRONMENT. BEAUTY SALONS.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CARE	Cooperativa de Agentes de Reciclagem de Lixo de Aracaju
CODAP	Colégio de Aplicação
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EMSURB	Empresa Municipal de Serviços Urbanos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISO	Organização Internacional de Normalização
NBR	Norma Brasileira
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
RS	Resíduos Sólidos
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
SNVS	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
UFS	Universidade Federal de Sergipe

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resíduos sólidos urbanos, industriais, serviços de saúde e construção civil classificação, origem e componentes/periculosidade.....	26
Tabela 2 - Aspectos e impactos ambientais nos salões de beleza.....	28
Tabela 3 - Estabelecimentos quanto ao público alvo, serviços, faturamento e porte...	40
Tabela 4 – Idade, gênero, escolaridade e formação dos sujeitos.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diretrizes referentes ao manuseio dos RS.....	26
Quadro 2: Variáveis e indicadores.....	39
Quadro 3: Objetivos específicos e questões.....	39
Quadro 4: Número de funcionários, tempo de atuação e formação dos gestores.....	42
Quadro 5: Serviços realizados com maior frequência nos estabelecimentos da região do bairro Rosa Elze e a classificação dos resíduos gerados(continua).....	44
Quadro 6: Definição de porte segundo o número de empregados.....	46
Quadro 7: Grau de conhecimento sobre sustentabilidade e impactos dos resíduos sólidos de produtos que utiliza.....	49
Quadro 8: Procedimentos realizados no estabelecimento.....	50
Quadro 9: Produtos utilizados nos salões (continua).....	51
Quadro 10: Utilização de produtos certificados pela ANVISA.....	52
Quadro 11: Segregação dos resíduos gerados no estabelecimento.....	53
Quadro 12: Coleta seletiva.....	54
Quadro 13: Métodos utilizados para minimizar os danos provocados a saúde e o meio ambiente.....	55
Quadro 14: Maneiras sustentáveis desenvolvidas no estabelecimento podem aumentar a competitividade no mercado.....	56

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Situação problemática e problema de pesquisa.....	14
1.2	Objetivos	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	16
1.3	Justificativa	16
1.4	Organização do estudo	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Gestão ambiental	18
2.2	Resíduos sólidos: definições e classificação	20
2.2.1	Classificação dos resíduos	21
2.3	Manuseio dos resíduos	25
2.4	Aspectos e impactos ambientais causados pela atuação do salão de beleza	27
2.5	Benefícios aos salões de beleza oriundos de postura sustentável.....	29
2.6	Práticas de gestão de resíduos sólidos em salão de beleza no Brasil e em Sergipe.....	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1	Questões de pesquisa.....	34
3.2	Caracterização do estudo.....	35
3.3	Métodos de pesquisa	36
3.4	Instrumento de coleta de dados	36
3.5	Organizações abordadas	37
3.6	Variáveis e indicadores da pesquisa	38
3.7	Análise de dados	40
3.8	Limitações da pesquisa	40
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
4.1	Caracterização das empresas	41
4.2	Caracterização dos entrevistados	47
4.3	Grau de conhecimento dos entrevistados sobre impacto dos resíduos	47
4.4	Etapas da entrada dos produtos até destinação final dos RS	49
4.4.1	Procedimentos realizados no salão.....	49
4.4.2	Produtos utilizados para realização dos procedimentos.....	51

4.4.3	Produtos utilizados certificados pela ANVISA	51
4.4.4	Segregação dos resíduos gerados no estabelecimento	52
4.4.5	Coleta seletiva.....	53
4.4.6	Descarte dos resíduos gerados no salão	54
4.4.7	Métodos para minimizar os danos provocados a saúde e ao meio ambiente..	54
4.4.8	Maneiras sustentáveis desenvolvidas no estabelecimento podem aumentar a competitividade no mercado	55
4.5	Sugestões de ações para um plano de gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos para os salões de beleza analisados neste estudo.....	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
	APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO	68

1 INTRODUÇÃO

A realidade sobre a questão da preservação ambiental chegou definitivamente às empresas modernas, e isso não se trata apenas de pensamentos ecologicamente corretos, mas também, econômicos, sociais, de caráter político, bem como: segurança do trabalho, controle da poluição, defesa dos grupos minoritários, etc.

Não podemos pensar que todo resíduo descartado seja lixo, pois os mesmos podem ser reaproveitados com o descarte consciente e estratégico. Nos dias atuais, o correto descarte de resíduos pode significar vantagens competitivas (BERNA, 2006).

Não seria diferente no ramo da beleza. Silva *et al.* (2010) afirmam que a procura por embelezamento vem crescendo consideravelmente, sendo que antigamente essa preocupação era exclusiva das mulheres na busca da melhor aparência. De acordo com Marcelo e Rodrigues (2008), a procura pela elevação da autoestima e melhor qualidade de vida auxiliam no crescimento deste mercado. Como resultado, são progressivos também os efeitos negativos causados ao meio ambiente pelo segmento.

Sabe-se que os salões de beleza são também responsáveis pela poluição da natureza, devendo assim buscar soluções ecologicamente sustentáveis e a ausência dessas medidas impacta negativamente tanto o meio ambiente, como o próprio mercado do embelezamento. Segundo a afirmação do *hairstylist* Robson Trindade em uma matéria para a revista BSG cabelereiros.com, aderir a práticas ecológicas só traz benefícios para os salões de beleza (CRUZ, 2010).

Segundo Fonseca (2009), a química existente nos produtos utilizados para execução dos serviços, a exemplo de esmaltes, descolorantes, fixadores, tintas, solventes e alisantes são removidas, após seu uso, aplicando-se água ou solventes. Ela ainda afirma que esses resíduos geram agentes poluidores, como resíduos químicos lançados em rede de esgoto e grande quantidade de outras matérias, a exemplo de vidros, plásticos e materiais perfurantes que têm potencial nocivo ao meio ambiente e podem ser reciclados, mas por vezes não passam por devida separação.

A Norma Regulamentadora da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 10004/2004, em seu item 3.1, define resíduos sólidos como: resíduos no estado sólido e semissólido resultado de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição, incluídos os sistemas

oriundos de tratamento de água, da mesma maneira que os líquidos despejados na rede pública de esgotos.

Adicionalmente, estão previstas na lei federal nº 12.305 de 2010 todas as obrigações que um estabelecimento gerador de resíduos sólidos deve cumprir. Este dispositivo legal prevê também a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). (Brasil, 2010).

Como já exposto neste trabalho, o descarte inadequado dos resíduos sólidos (RS) causa impactos negativos ao meio ambiente, a exemplo da poluição do ar, do solo e de corpos d'água, proliferação de vetores de doenças, intensificação das enchentes. Estes materiais são vistos como corresponsáveis pelo agravamento da saúde da população, bem como de sua segurança (FREITAS, 2018).

Percebe-se que a precariedade de áreas para disposição final dos RS de salões de beleza muitas vezes ocorre devido à ausência de iniciativas políticas, combinada à ausência de ação dos demais agentes envolvidos no processo de descarte dos RS. Com efeito, o correto descarte dos referidos resíduos em face de sua crescente produção constitui um verdadeiro desafio para a sociedade (UNESP.BR).

Nota-se que as dificuldades encontradas para manter o meio ambiente equilibrado têm que ser encaradas pela sociedade como um todo, e não vistas como um problema individual. Além da conscientização a respeito do correto descarte dos RS ser um ato de cidadania, a esfera estatal deve estar ciente de seu papel no ciclo de vida dos RS. Convém também às autoridades estatais atuar no sentido de regulamentar o processo, auxiliando a delimitação de ações, responsabilidades e direitos de todos os envolvidos.

De maneira incipiente neste sentido, foi definido pelo artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que, a sociedade de maneira geral, tem o direito ao meio ambiente equilibrado, para que as pessoas possam usufruir do mesmo de uma forma saudável, sendo responsabilidade do poder público e sociedade defendê-lo e preservá-lo para que possamos deixar para as próximas gerações um ambiente bom para se viver.

Seguindo a crescente preocupação da sociedade brasileira com a preservação do meio ambiente, enxergam-se pelas empresas do ramo de beleza oportunidades de diferenciação pela adoção de redução de impactos no meio

ambiente. A Ideia Sustentável, firma especializada em consultoria sobre práticas sustentáveis, apresentou uma matéria sobre a Natura, empresa que em 2007 anunciou o projeto que iria neutralizar a sua emissão de carbono, prática pioneira no Brasil. No ano de 2008, a empresa investiu R\$ 3,3 milhões em projetos relacionados a mudanças no clima mundial, sendo este valor representado por 58% do total aplicados em meio ambiente pela empresa (IDEIA SUSTENTAVEL, 2010).

Adicionalmente, a Natura (2019) divulgou que utiliza materiais de natureza renovável ou reciclado, além de fabricar parte de seus produtos em refis, há mais de 30 anos. Estas práticas mostram que é possível reduzir os impactos ambientais gerados pela indústria de cosméticos.

1.1 Situação problemática e problema de pesquisa

O bairro Rosa Elze, no município de São Cristóvão, onde se instalou a primeira capital do estado de Sergipe, vivenciou franca expansão urbana por volta de 1980, ocasionada pela instalação, em 1981, da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do conjunto habitacional Eduardo Gomes. A UFS está localizada a 4km de Aracaju, atual capital de Sergipe e a 14km da sede do município, que conta com uma população estimada de 89.027 habitantes, de acordo com pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2018.

O estabelecimento do campus da UFS, bem com a construção do conjunto Habitacional Eduardo Gomes no município foram responsáveis por dar dinamismo à ocupação do bairro Rosa Elze, favorecendo o surgimento de outras aglomerações populacionais nas imediações, a exemplo dos loteamentos Luiz Alves, Rosa Maria e Jardim Universitário. Surgiu, assim, o chamado Grande Rosa Elze, região mais habitada de todo o município de São Cristóvão, segundo o Censo Populacional 2021.

Tais ocorrências renderam à localidade melhorias de acesso, infraestrutura e transporte, atraindo assim novos empreendimentos comerciais e aquecendo a economia local. Um exemplo são os centros de beleza e estética existentes no bairro. A acentuada urbanização da região elevou a produção dos resíduos sólidos não tratados na comunidade (SOUZA, 2005).

Os salões de beleza são responsáveis por produzir uma expressiva quantidade de RS, e a ausência de sua separação, assim como o seu consumo de energia e água, pode gerar prejuízos tanto para o meio ambiente quanto para o proprietário do

empreendimento. Com o clamor da sociedade mundial por práticas mais sustentáveis, no sentido de preservar a natureza para as presentes e futuras gerações, faz-se mister ao mercado da estética - composto também pelos salões de beleza - fazer uma gestão eficiente de seus insumos e resíduos. Buscando analisar quais ações sustentáveis deverão ser utilizadas pelos salões de beleza do bairro Rosa Elze, formula-se a questão central do presente trabalho: Quais procedimentos ocorrem na gestão de resíduos sólidos em empresas prestadoras de serviços de estética e beleza na região do Rosa Elze no município de São Cristóvão em Sergipe?

Tendo como base a questão levantada, este trabalho busca explorar quais os procedimentos da gestão dos resíduos sólidos são adotados pelos estabelecimentos do segmento de estética e beleza localizados no bairro Rosa Elze, região desprovida de políticas públicas que favoreçam o devido tratamento, acondicionamento e destinos de tais resíduos.

Diante deste cenário, esta pesquisa tem como objetivo investigar como tem sido realizado o processo de gestão de resíduos sólidos nas empresas prestadoras de serviços de beleza e estética no bairro Rosa Elze, município de São Cristóvão, em Sergipe.

1.2 Objetivos

Vergara (2009, p. 18), considera que “o objetivo geral de uma pesquisa é o resultado auferido em resposta ao problema que será analisado”. Segundo Richardson (2008, p.63), os objetivos são divididos em geral e específicos, como sendo: O objetivo geral aponta o problema do estudo, necessitando sempre de coerência, e clareza. Já “os objetivos específicos demarcam as etapas que devem ser realizadas para atingir o objetivo geral da pesquisa a ser concretizada.

1.2.1 Objetivo geral

Levantar e analisar os procedimentos de gestão de resíduos sólidos em empresas prestadoras de serviços de estética e beleza na região do Rosa Elze no município de São Cristóvão/SE.

1.2.2 Objetivos específicos

- I. Identificar as características das empresas objeto de estudo, bem como dos entrevistados;
- II. Verificar os procedimentos da entrada dos produtos até a destinação dos resíduos;
- III. Verificar as condições de coleta, seleção, acondicionamento, armazenamento, transporte, reciclagem e destinação final dos RS;
- IV. Sugerir ações de gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos para os salões de beleza analisados neste estudo.

1.3 Justificativa

Segundo Cruz (2010), os salões de beleza produzem resíduos específicos e perigosos. Por essa razão o presente trabalho propõe-se a verificar que resíduos estão sendo gerados nesses estabelecimentos da região do bairro Rosa Elze e propor medidas sustentáveis que minimizem o impacto do descarte de tais resíduos.

Ao observar o descarte indevido nessa localidade, foi inevitável entender que a sociedade de um modo geral precisa se conscientizar e fazer a sua parte em relação ao cuidado com o meio ambiente, tanto ao cobrar de estabelecimentos, políticos e etc, pois o que se deve ser pensado é: que preservando hoje, teremos amanhã.

As práticas disponíveis para alcançar o objetivo de reduzir os impactos ao meio ambiente são variadas, a exemplo da manipulação correta dos produtos, do descarte adequado de embalagens, da adesão ao uso de utensílios reaproveitáveis (podendo ser esterilizados), da utilização consciente da água e da energia elétrica e da opção por fornecedores que ofereçam produtos biodegradáveis, entre outras.

Em uma entrevista concedida ao *site* de notícias G1.com, com o tema: Método para economizar produtos torna salão de beleza sustentável, a proprietária do salão de beleza *ChicCoiffeur*- Fabiana Gordin - diz que “os resíduos produzidos por um salão de beleza em um mês, empilhados, teriam 3,3 quilômetros de altura, o equivalente a 30 estátuas do Cristo Redentor. Mesmo usando as técnicas de economia corretas, dois terços dos resíduos são eliminados” (G1, 2012).

De acordo com os proprietários dos estabelecimentos comerciais e moradores da região objeto do estudo não há coleta seletiva de RS, fazendo com que todos os

resíduos gerados pela comunidade sejam recolhidos de modo indiscriminado. Se faz oportuno, também, expor ao público que participaram da pesquisa, no momento da aferição dos dados, os benefícios ambientais, sociais e possivelmente financeiros de se realizarem melhores práticas no descarte dos resíduos produzidos por salões de beleza.

A temática, bem como o objeto de estudo foram escolhidos para sanar um interesse pessoal na tentativa de compreender o porquê de um bairro que é tão próximo a UFS, não ter coleta seletiva, que na minha ótica, é o básico para usufruirmos de um ambiente saudável, sabendo que precisa ser do interesse de todos, cuidar e preservar, se acaso quisermos ter um planeta em boas condições para as próximas gerações.

1.4 Organização do estudo

A pesquisa está estruturada em 5 capítulos. Inicialmente, o presente capítulo que introduz o estudo. No segundo capítulo, a fundamentação teórica acerca dos aspectos conceituais dos resíduos sólidos, classificação, manuseio, gestão ambiental, prática de gestão de resíduos e os benefícios aos salões de beleza oriundos de postura sustentável. No terceiro capítulo, encontram-se os procedimentos metodológicos que norteiam a pesquisa. No capítulo quatro, tem-se os resultados e discussões da pesquisa e os achados do estudo. Por fim, no quinto capítulo, são feitas as considerações finais acerca do tema estudado e apresentadas as sugestões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Vergara (2009), a fundamentação teórica tem por fim trazer mais clareza ao tema, facilitar a formulação das questões e suposições sobre a pesquisa, sinalizar métodos mais propícios para a coleta e tratamento de dados.

Para este estudo foram desenvolvidos os fundamentos e pressupostos baseados nos seguintes itens: Gestão ambiental; Resíduos sólidos, detalhando suas definições e classificações; Manuseios dos resíduos; Aspectos e impactos ambientais causados pela atuação do salão de beleza; os benefícios aos salões de beleza oriundos de postura sustentável e por fim Práticas de gestão de resíduos sólidos em salão de beleza no Brasil e em Sergipe.

2.1 Gestão ambiental

A gestão ambiental constitui-se como a pluralidade de ações concernentes ao meio ambiente que são compostos por componentes físicos, químicos, biológicos e sociais, podendo causar direta ou indiretamente sobre os seres vivos e a atividades humanas a curto ou longo prazo como diretrizes e atos administrativos e operacionais, podemos entender que o entorno em que uma organização opera, incluindo o ar, água, solo, flora, fauna, recursos naturais, seres humanos e suas inter-relações “com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente” a fim de minimizar ou evitar os malefícios causados pelas ações humanas (BARBIERI, 2008, p. 32). Assim, para Seiffert (2010):

A gestão ambiental deixa de significar simplesmente uma abordagem conceitual, quase utópica e idealista, para se tornar um dos principais norteadores das decisões de investimentos governamentais e privados (SEIFFERT, 2010, p. 36). Desse modo, segundo a concepção de Seiffert (2010), a gestão ambiental possui um sentido mais amplo e inclui além da gestão pública, outros mecanismos como programas desenvolvidos por empresas e instituições privadas, com o intuito de administrar suas atividades baseadas nos princípios de proteção do meio ambiente de forma compartilhada.

De acordo com Silveira (2017), o sistema de gestão ambiental são compostos por: Aspecto ambiental; Impacto ambiental; Prevenção da poluição; Coleta seletiva; Recomendações ambientais; Gerenciamento de resíduos sólidos;

Gerenciamento de efluentes líquidos; Gerenciamento de emissões atmosféricas; Consumo de recursos naturais; Recomendações de segurança; Prevenção de acidentes/Gerenciamento de carga e descarga; Gerenciamento de armazenamento e Gerenciamento de transporte.

A Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) foi criada no ano de 1981, através da Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Essa política, concedeu ao governo responsabilidades para a proteção, conservação e preservação do meio ambiente. Bueno et. Al. Cita.

“A PNMA Instituiu o Sistema Nacional do Meio ambiente (Sisnama), com o objetivo de estabelecer um conjunto articulado de órgãos, entidades, regras e práticas para a melhora das condições ambientais”. BUENO et. Al. (2020, p. 92).

Em 2010 surgiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), por meio da Lei Federal nº 12.305, que dispõe sobre os objetivos, princípios e instrumentos, além disso relaciona as diretrizes referentes à gestão integrada e o gerenciamento dos resíduos sólidos, inclusive os perigosos. Dispõe ainda da responsabilização dos geradores e do poder público e menciona os instrumentos econômicos aplicáveis, ou seja, através dessa normatização todas discussões quanto ao descarte irregular de resíduos sólidos saem do campo subjetivo e passa a ter explicitas as ações legais referentes à responsabilidade dos atores envolvidos (PEREIRA, 2012).

Segundo Barbieri (2008), os debates referentes a gestão ambiental reforçam a consciência dos indivíduos para o aproveitamento dos recursos de forma sustentável, a partir de ações que envolvem todos os indivíduos. Para o autor, as mudanças em todos os setores da sociedade e a relação destas com o meio ambiente, principalmente em virtude dos novos padrões de consumo, da diversidade de produtos compostos por materiais que demoram a degradar-se e com alta toxicidade, tem colocado em risco o meio ambiente, comprometendo, assim, os recursos naturais e a qualidade de vida.

Ainda de acordo com Barbieri, no que tange a gestão ambiental no âmbito empresarial, depende de como a empresa atua em relação aos problemas ambientais que decorrem de suas atividades, podendo desenvolver ações que visam o controle e a prevenção da poluição, bem como a incorporação desses quesitos como estratégia de gestão ambiental pela empresa.

Em conformidade com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), os municípios são capazes de licenciar trabalhos ou empreendimentos, desde que os efeitos sejam locais e que detenha uma equipe qualificada para execução do mesmo.

Ao longo dos anos podemos observar o empenho referente ao meio ambiente, buscando o caminho mais assertivo para chegar a um desenvolvimento sustentável com maior qualidade de vida.

2.2 Resíduos sólidos: definições e classificação

A ABNT, em sua norma NBR 10.004:2004, considera resíduo tudo aquilo que sobra dos processos de produção. Quando não existe a possibilidade de tais sobras serem reaproveitadas elas são consideradas rejeitos, ou seja, lixo. Lixo é qualquer material produzido pelo homem que perde a utilidade, e as únicas destinações corretas são o seu encaminhamento para aterros sanitários licenciados ambientalmente ou incineração (ABNT, 2004). O site especializado em resíduos urbanos - VGResíduos (2018) - afirma acerca da denominação lixo o seguinte:

O termo lixo no âmbito técnico não é utilizado e com todo conhecimento e tecnologia disponíveis hoje, grande parte do que é gerada em processos produtivos e afins pode ser de alguma forma reaproveitada ou reciclada, sendo considerado como resíduo e, quando isso não é possível, considera-se como rejeito (SAFESST).

O crescimento da população está relacionado com o aumento significativo na produção de RS, surgindo assim um grande desafio à sociedade contemporânea: a disposição final ambientalmente segura dos RS. Com efeito, devido ao crescimento populacional desordenado, os problemas ambientais acompanham o ritmo da produção de RS (MOLINARI, 2015).

De acordo com o site Master Ambiental, David Newman, presidente da Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA) falou sobre as tendências na produção dos resíduos em Países desenvolvidos no Congresso Mundial de Resíduos Sólidos de 2014 em São Paulo, afirmando que eles “tendem a produzir mais resíduos sólidos urbanos por habitante porque têm níveis mais elevados de consumo. À medida que os países vão se tornando mais ricos, há uma redução gradual dos componentes orgânicos no lixo. A proporção de plásticos, metais e papel no lixo doméstico fica maior”.

Convém ressaltar que todas as cidades se deparam com a questão do que fazer com os resíduos gerados. Segundo Besen, Gunther e Rodriguez (2010, p. 108), “a produção de RS está diretamente ligada ao consumo e a concentração urbana”. Neto (2013, p. 01) destaca que:

As cidades são construídas sobre ecossistemas com capacidades de suporte limitadas e, desta forma, possuem relações de interdependência entre recursos utilizados e a capacidade dos ecossistemas em fornecê-los sem alterar seu equilíbrio natural. Nesse contexto, a gestão dos resíduos sólidos urbanos emerge como uma questão de fundamental importância, demandando dos órgãos públicos um sistema de manejo, envolvendo o tratamento dos materiais descartados, bem como a disposição ambientalmente adequada dos rejeitos, reduzindo os impactos sobre os ecossistemas urbanos.

Em agosto de 2010 foi instituída a PNRS, Lei n. 12.305 (BRASIL, 2010). Esta lei define resíduos sólidos como.

[...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, no estado sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviável em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Diferentemente dos demais, os resíduos recicláveis são bens econômicos e de valor social, responsável por gerar renda, e fomentadores da economia e de cidadania (BRASIL, 2010).

Os RS são reconhecidos como objetos reutilizáveis e recicláveis que devem ser tratados por tecnologias disponíveis. Aquilo que não é recuperável pode ser denominado de rejeito e tem como destinação a disposição adequada os aterros sanitários, onde necessitam de um tratamento de efluentes para mitigar a degradação ambiental do solo e das águas.

2.2.1 Classificação dos resíduos

Segundo a IPT/CEMPRE (2000), os resíduos sólidos são classificados de várias formas, a saber:

1. Por sua natureza física: seco ou molhado;
2. Por sua composição química: matéria orgânica e matéria inorgânica;
3. Pelos riscos potenciais ao meio ambiente;

4. Quanto à origem.

Essa classificação é fundamentalmente importante, pois viabiliza estrategicamente uma melhor efetividade no gerenciamento, diferenciando os RS com base em determinadas propriedades ou características.

A Norma Brasileira de Referência (NBR) 10.004/04, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) classifica os RS quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública em duas classes: classe I e classe II, para que possam ser gerenciados adequadamente.

2.2.1.1 Classificação quanto à sua origem

A lei nº 12.305/2010 (BRASIL, 2010), em seu art. 13 classifica os RS quanto à sua origem:

Resíduos sólidos urbanos: englobam os resíduos domiciliares, originários de atividades domésticas em residências urbanas e os da limpeza urbana, advindos da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana.

Resíduos sólidos industriais: aqueles gerados nos processos produtivos e instalações industriais.

Resíduos sólidos de serviços de saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA e do SNVS.

Resíduos sólidos de construção civil: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil incluída os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis (BRASIL, 2010),

Observa-se na **Tabela 1**, as classificações dos Resíduos sólidos urbanos, industriais, saúde e civil, bem como de onde eles são oriundos e suas composições.

Tabela 1 - Resíduos sólidos urbanos, industriais, serviços de saúde e construção civil classificação, origem e componentes/periculosidade.

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, INDUSTRIAIS, SERVIÇOS DE SAÚDE E CONSTRUÇÃO CIVIL		
CLASSIFICAÇÃO	ORIGEM	COMPONENTES/PERICULOSIDADE
Doméstico ou residencial	Residências	Orgânicos: restos de alimento, jornais, revistas, embalagens vazias, frascos de vidros, papel, fraldas descartáveis, curativos etc.
Comercial	Supermercados, bancos, lojas, bares, restaurantes etc.	Os componentes variam de acordo com a atividade desenvolvida, mas, de modo geral, se assemelham qualitativamente aos resíduos domésticos.
Público	Limpeza de: vias públicas (inclui varrição e capina), praças, praias, galerias, córregos, terrenos baldios, feiras livres, animais.	Podas Resíduos difusos (descartados pela população): entulho, papéis, embalagens gerais, alimentos, cadáveres, fraldas etc.
CLASSIFICAÇÃO	ORIGEM	COMPONENTES/PERICULOSIDADE
Industrial	Indústrias metalúrgica, elétrica, química, de papel e celulose, têxtil etc.	Composição dos resíduos varia de acordo com a atividade (ex: lodos, cinzas, borrachas, metais, vidros, fibras, cerâmica etc. São classificados por meio da Norma ABNT 10.004/2004 em classe I (perigosos) classe II-A e classe II-B (não perigosos).
CLASSIFICAÇÃO	ORIGEM	COMPONENTES/PERICULOSIDADE
Saúde	Qualquer atividade de natureza médico-assistencial humana ou animal - clínicas odontológicas, veterinárias, farmácias, centros de pesquisa - farmacologia e saúde, medicamentos vencidos, necrotérios, funerárias, medicina legal e barreiras sanitárias.	Resíduos infectantes (sépticos) - cultura, vacina vencida, sangue e hemoderivados, tecidos, órgão, produto de fecundação com as características definidas na resolução 306, materiais resultantes de cirurgia, agulhas, ampola, pipeta, bisturi, animais contaminados, resíduos que entraram em contato com pacientes (secreções, refeições etc.) Resíduos especiais - rejeitos radioativos, medicamento vencido, contaminado, interditado, resíduos químicos perigosos Resíduos comuns - não entram em contato com pacientes (escritório, restos de alimentos etc.).
CLASSIFICAÇÃO	ORIGEM	COMPONENTES/PERICULOSIDADE
Construção Civil	Construção, reformas, reparos, demolições, preparação e escavação de terrenos.	Resolução CONAMA no 307/2002: A - reutilizáveis e recicláveis (solos, tijolos, telhas, placas de revestimentos) B - recicláveis para outra destinação (plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras etc.) C - não recicláveis D - perigosos (amianto, tintas, solventes, óleos, resíduos contaminados - reformas de clínicas radiológicas e unidades industriais).

Fonte: ANVISA (2004). Adaptada pelo autor.

2.2.1.2 Classificação quanto à periculosidade

Segundo a NBR 10004 da ABNT os RS são classificados de acordo com seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública:

Classe I – Perigosos: Aqueles que apresentam periculosidade, ou uma das seguintes características: inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, apresentando risco à saúde pública e/ou apresentar efeitos adversos ao meio ambiente, quando manuseados ou dispostos de forma inadequada.

Classe II A – Não perigosos (Não inertes): Aqueles que não se enquadram nas classificações de resíduos da classe I (Perigosos) ou de resíduos da classe II B (Inertes). Podem ter propriedades, tais como: biodegradabilidade, combustibilidade ou solubilidade em água.

Classe II B – Não perigosos (Inertes): Quaisquer resíduos que, quando amostrados de uma forma representativa, e submetidos a um contato dinâmico e estático com água destilada ou deionizada, à temperatura ambiente, não tiverem nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se aspecto, cor, turbidez, dureza e sabor (ABNT, 2004).

2.2.1.3 Classificação quanto à periculosidade dos resíduos produzidos em salões de beleza.

A regulamentação e fiscalização dos salões de beleza são estabelecidas de acordo com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), pois esta agência é responsável pela definição dos critérios para as instalações desse tipo de empreendimento, assim como para o descarte de seus resíduos. Adicionalmente, estabelece diretrizes específicas para o uso de alisamentos de cabelo, removedores de esmalte, spray, espátula, lixa para unhas, cera de depilação, entre outros (METAXAS e PINTO, 2015).

A classificação dos RS em salões de embelezamento deve ser feita de acordo com as características diferentes dos materiais que os dão origem, uma vez que o descarte desses materiais pode representar ameaças à saúde, tanto de clientes quanto da comunidade. Portanto, devem ser classificados de acordo com a Resolução ANVISA que dá orientações para o gerenciamento dos Resíduos de Serviços da Saúde - RSS, a saber: RDC nº 306/2004. De acordo com ela, os RSS são classificação em cinco grupos (Grupos A, B, C, D e E):

Grupo A – resíduos infectantes – manifestam risco a saúde pública e ao meio ambiente, por ação de agentes biológicos;

Grupo B – resíduos químicos – ameaça à saúde pública e ao meio ambiente em razão das características químicas;

Grupo C – resíduo radioativo – manifestam risco e saúde pública e ao meio ambiente;

Grupo D – resíduos comuns – não apontam riscos biológicos ou químicos à saúde ou ao meio ambiente, iguais aos resíduos domésticos;
Grupo E – Resíduos de material perfuro cortante ou escarificastes (BRASIL, 2004).

Vale ressaltar que a gestão dos resíduos do Grupo E precisa lidar com a pluralidade dos materiais que os constituem, pois muitos desses podem ser designados em mais de uma categoria (TEIXEIRA, 2014).

Com a criação da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 222, de 28 de março de 2018, que regulamentou as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, foi atualizado o recorte dos geradores de resíduos de serviços de saúde, entre eles os salões de beleza e estética, conforme apresentado no Art. 2º:

§ 1º Para efeito desta resolução, definem-se como geradores de RSS todos os serviços cujas atividades estejam relacionadas com a atenção à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar; laboratórios analíticos de produtos para saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento (tanatopraxia e somatoconservação); serviços de medicina legal; drogarias e farmácias, inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde; centros de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores, distribuidores de materiais e controles para diagnóstico in vitro; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura; serviços de piercing e tatuagem, salões de beleza e estética, dentre outros afins (BRASIL, 2018).

A proposta de descentralização das ações da Vigilância Sanitária e Ambiental nos serviços de saúde impulsionou a publicação da RDC nº. 222/2018, em meio as constantes mudanças e as exigências quanto aos conceitos de promoção à saúde e proteção ambiental. Desse modo, a partir dessa atualização, os salões de beleza e estética precisam buscar sua regularização perante a legislação vigente, uma vez que, prestam de serviços de saúde. Tais geradores acarretam impactos para o meio ambiente, em virtude do manuseio de produtos químicos, da utilização de materiais perfuro-cortantes e da geração de resíduos infectantes.

Portanto, as atividades desenvolvidas nos salões de beleza são geradoras em potencial de degradadores e modificadores do meio ambiente em razão da manipulação de produtos tóxicos e da ausência de critérios quanto a destinação final e/ou tratamento para reduzir o potencial poluidor destas substâncias (SOUZA; NETO, 2009).

2.3 Manuseio dos resíduos

É o procedimento de gerenciar as etapas que envolvem a manipulação dos RS desde a sua geração até a disposição final, entendendo as etapas seguintes: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, coleta e transporte externo e disposição final (SCHNEIDER, et al. 2004).

De acordo com a resolução RDC nº 306/04, do regulamento da ANVISA, o quadro 1 mostra as diretrizes referentes ao manuseio dos RS:

QUADRO 1: Diretrizes referentes ao manuseio dos RS

SEGREGAÇÃO	Consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos.
ACONDICIONAMENTO	Consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura. A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.
IDENTIFICAÇÃO	Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RS.
TRANSPORTE INTERNO	Consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta.
ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO	Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à apresentação para coleta externa. Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.
TRATAMENTO	Consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de danos ao meio ambiente. O tratamento pode ser aplicado no próprio estabelecimento gerador ou em outro estabelecimento, observadas nestes casos, as condições de segurança para o transporte entre o estabelecimento gerador e o local do tratamento. Os sistemas para tratamento de resíduos de serviços de saúde devem ser objeto de licenciamento ambiental, de acordo com a Resolução CONAMA nº. 237/1997 e são passíveis de fiscalização e de controle pelos órgãos de vigilância sanitária e de meio ambiente
ARMAZENAMENTO EXTERNO	Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores.
COLETA E TRANSPORTE EXTERNOS	Consistem na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) a t é a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente, devendo estar de acordo com as orientações dos órgãos de limpeza urbana.
DISPOSIÇÃO FINAL	Consiste na disposição de resíduos no solo, previamente preparado para recebê-los, obedecendo a critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental de acordo com a Resolução CONAMA nº. 237/97.

Cada etapa nesse processo é importante, pois fazendo de acordo com o orientado reduzimos os riscos pessoais e para a população.

2.4 Aspectos e impactos ambientais causados pela atuação do salão de beleza

As normas ISO são modelos desenvolvidos pela *Internacional Organization for Standardization* (ISO), organismo internacional não governamental com sede em Genebra. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) representa a ISO no Brasil, também reconhecida pelo governo brasileiro como Fórum Nacional de Normalização. Essas normas procuram estabelecer ferramentas e sistemas para a administração ambiental de uma organização. Dentre as diversas áreas de atuação da ISO estão as normas:

- ISO 14001 – que define os requisitos para certificação;
- ISO 14004 – norma orientadora, que detalha as informações para um SGA;
- ISO 14010, 14011 e 14012 – referem-se à auditoria ambiental, substituídas pela norma ISO 19011;
- ISO 14031 – expõem as diretrizes para a prática da avaliação de desempenho ambiental dos processos nas organizações.

Os objetivos a que se propõem as normas da série ISO 14000 e normas complementares induziram ao aparecimento de diferentes nuances na sua aplicação (SEIFFERT, 2010).

Com base na norma ISO. 14004:2005, e nas atividades realizadas nos salões de beleza descritas no decorrer deste trabalho, a Tabela 6 irá expor os aspectos e impactos ambientais relacionados ao processo produtivo do estabelecimento.

De acordo com Barbieri (2008), esses impactos causados ao meio ambiente estão associados ao uso de água que está presente em 80% das atividades, energia elétrica e matérias primas da produção e de consumo.

Tabela 2 - Aspectos e impactos ambientais nos salões de beleza.

ASPECTO AMBIENTAL (PRODUTO/ATIVIDADE)	IMPACTO AMBIENTAL
Resíduos sólidos (corte, tinturas, depilação, estética, manicure, podólogos, copa e recepção).	Contaminação do meio ambiente, proliferação de insetos.
Resíduos de produtos químicos. Metais pesados (tinturas e alisamentos). Acetona e esmalte de unhas (manicures).	Poluição do ambiente, efluentes e solo. Destruição da fauna e da flora de ecossistemas aquáticos e contaminação da água potável. Impactos no ar.
Resíduos perfurocortantes (sucedidos dos cortes de cabelo, depilação e podólogos).	Contaminação do meio ambiente e risco biológico pela possível presença de agentes patógenos.
Emissões de odores por sprays e produtos químicos.	Impactos no ar e no sistema respiratório.
Elevado consumo de água (lavagem e tintura de cabelos).	Desperdício, esgotamento de fonte não renovável, pressão sobre os recursos naturais.
Cabelos (ocorridos nos cortes, escovas e lavatório).	Risco ao meio ambiente pela possível presença de agentes biológicos e químicos.
Desperdício de energia elétrica (escovação, uso da autoclave, copa e iluminação).	Pressão sobre os recursos naturais.
Resíduos infectados (lençol, algodão, gaze, espátulas, palitos de madeira, luvas e ceras usadas, água com resíduos biológicos).	Contaminação do meio ambiente pela possível presença de agentes patógenos.
Emissão de ruídos (advindos dos secadores de cabelo).	Interferência na saúde auditiva humana, alteração da qualidade do ar.
Embalagens plásticas, alumínio.	Geração de lixo não degradável.
Efluentes líquidos (tintas, descolorantes, água oxigenada, xampu e condicionador).	Esgotamento de água com produtos químicos e cabelos.

Fonte: Teixeira (2014). Adaptado pelo autor.

A **Tabela 2** descreve com mais detalhes os procedimentos realizados de maneira geral nos salões de beleza, e os resíduos gerados pela utilização dos insumos, além dos possíveis desperdícios no uso dos recursos transformados, como energia elétrica e água fornecida pela rede de abastecimento do município.

Os odores gerados pelos produtos e o ruído de aparelhos também podem ser classificados como impactos ambientais relacionados à atividade dos salões de beleza. Podem, a depender do agente causador – a exemplo de ruídos dos secadores ou barbeadores, ou odores de sprays e outros produtos químicos – afetar a qualidade do ar e a saúde psicológica e física dos clientes, empregados e dos residentes nas adjacências.

2.5 Benefícios aos salões de beleza oriundos de postura sustentável

Segundo Nóbrega (2012), o relacionamento entre os seres humanos e o meio ambiente tem demonstrado que os impactos dessas ações vêm comprometendo a sobrevivência das futuras gerações, desse modo, torna-se primordial o desenvolvimento de ações que procurem amenizar os impactos das atividades humanas. Nesse sentido, dentre os impactos cita-se a geração de resíduos sólidos produzidos pelas clínicas de estética que diferenciam pelas características e quantidades de procedimentos, os quais requerem o gerenciamento correto para evitar danos ambientais, econômicos e sociais, portanto, com o despertar da necessidade do desenvolvimento baseado na sustentabilidade, tem-se conduzido a regulamentações mais rigorosas, de modo a obrigar que os empreendimentos adotem medidas referentes ao controle da poluição ambiental.

A garantia de crescimento com o decorrer do tempo é fundamental para qualquer empresário, agregar valores a um serviço, de segmento competitivo como são os salões de beleza, pode fazer toda a diferença. De acordo com a Cartilha de Sustentabilidade no Salão de Beleza, desafios e vantagens, elaborada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2015), aponta três benefícios aos estabelecimentos que adotam uma postura mais ambientalmente sustentável, sendo eles: o econômico, o ambiental e o social.

Ao se tratar dos benefícios econômicos, a cartilha desenvolvida pelo SEBRAE fala da redução dos custos, mencionando o exemplo da redução da água, energia, produtos de beleza e insumos, fazendo com que eleve o lucro e a competitividade. Adicionando assim ao ganho com a satisfação dos consumidores que com o passar do tempo vêm buscando por serviços e produtos ecológicos.

A cartilha ainda lista uma série de vantagens da sustentabilidade que poderão ser captadas por todos (SEBRAE, 2015):

- a) Redução de custos com melhoria na gestão ambiental;
- b) Valorização do salão de beleza na sociedade e no mercado;
- c) Fidelidade ao serviço fornecido pelo profissional da beleza;
- d) Produtividade, devido à otimização dos processos e pelo maior empenho e motivação dos funcionários;
- e) Retorno publicitário com a divulgação de mídia espontânea;
- f) Novos clientes que tendem a frequentar salões de beleza socialmente responsáveis e ecologicamente corretos; e
- g) Maior acesso à linhas de crédito, visto que bancos solicitam aspectos ambientais comprovados nos planos de negócio.

Sobre os benéficos ambientais, a instituição informa que acontece menor pressão sobre os recursos naturais devido a redução do consumo, consequentemente, reduzindo assim o impacto ambiental, devido a sua diminuição na geração de resíduos, efluentes e emissões.

O último benefício que o SEBRAE aponta é o social, onde diz que há uma melhoria na saúde e qualidade de vida dos envolvidos, bem como da população, por conta da redução dos impactos negativos produzidos nas comunidades, onde acontece a retirada da matéria-prima, no transporte, ou durante a realização dos serviços.

Segundo o site Beleza Verde é oferecido aos estabelecimentos o Selo Beleza Verde, onde uma equipe de certificação segue alguns passos para que ele possa ser concedido:

1º - Uma equipe quantifica a geração de resíduos e oportunidades de melhoria, além da implementação de coletores especiais;

2º - Gestores e colaboradores passam por um treinamento para a correta gestão dos resíduos e redução de desperdícios;

3º - São realizadas visitas periódicas para a coleta dos resíduos gerados nos estabelecimentos;

4º - Após a implementação, o estabelecimento é auditado e recebe o selo.

Além de tudo isso o site informa que o estabelecimento ganha visibilidade em um dos maiores portais sobre o meio ambiente e sustentabilidade da atualidade: O Pensamento Verde.

2.6 Práticas de gestão de resíduos sólidos em salão de beleza no Brasil e em Sergipe

No Brasil, agências como ANVISA e o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) têm realizado a tarefa de orientar, definir regras e regular a conduta dos diferentes agentes no que diz respeito à geração e manejo dos resíduos dos serviços de saúde, com a finalidade em preservar o meio ambiente para garantir a sua sustentabilidade (AZEVEDO, 2015).

A ANVISA tem o objetivo de fiscalizar todas as áreas que se relacionam com produtos bem como serviços que possam de algum modo afetar a saúde da população brasileira, de acordo com Azevedo (2015). Desse modo, é de suma importância que

os produtos utilizados e serviços realizados na área de estética e beleza sejam certificados pela referida agência, de forma que procedimentos como depilação, manicure, podologia, alisamento capilar e/ou sobrancelha que são realizados nesse tipo de espaço estão totalmente ligados a saúde, tanto do cliente que recebe o atendimento como do funcionário que executa o procedimento.

Foi publicado no ano de 1993 a Resolução do CONAMA nº 005/93, que estabeleceu a obrigatoriedade dos serviços de saúde na elaboração do plano de gerenciamento dos resíduos, consequência dos RDC ANVISA Nº 306/04 e 358/05.

A respeito desta resolução, Soares e Rodrigues (2016), afirmam que:

[...] a primeira trata da regulação referente ao controle dos processos de segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, já a segunda trata do gerenciamento sob a perspectiva da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente (SOARES E RODRIGUES, 2016, p. 42).

Com o crescimento do público da área da beleza tem aumentado a geração de resíduos produzidos nas redes estéticas, pois a cada momento surgem novas demandas para atender a esse público. ARDC ANVISA nº 306/04 e a atual RDC ANVISA nº 222/2018, tratam do manejo e das boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, já a Resolução CONAMA nº 358/05 apresenta o tratamento e a disposição final dos RS sob a perspectiva da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente (RAMOS, 2011).

De modo geral, os estabelecimentos de beleza geram resíduos recicláveis, comuns, infectantes, perfurocortantes e químicos. Nesse sentido, recomenda-se que os proprietários dos salões de beleza– dependendo das atividades desenvolvidas - sejam orientados quanto à destinação adequada dos resíduos no próprio ambiente de trabalho, determinando a localização das lixeiras de coleta dos resíduos gerados. Geralmente os tipos de infecções que ocorrem em clínicas de estética possuem relação com práticas executadas de forma inadequada, principalmente, no que tange a procedimentos de assepsia dos utensílios e do ambiente (RAMOS, 2009).

No que tange à cosmetologia e estética, os efeitos e riscos biológicos estão diretamente relacionados com materiais contaminados por microrganismos, secreções, sangue, partes cutâneas como unhas, cabelos e cutículas e pele com algum tipo ferimento. Dentre as patologias que podem ocorrer em salões e clínicas de estéticas estão o HIV, hepatites B e C, micoses e dermatites causadas por fungos.

Desse modo, torna-se relevante que o descarte dos resíduos gerados pelos salões de beleza ocorra de forma correta e assim, contribua com prevenção dessas doenças (RAMOS, 2009).

Portanto, a prevenção deve ser frequente, a fim de minimizar e eliminar riscos que possam comprometer a saúde dos clientes e dos profissionais. Nesse sentido, em Sergipe, o Instituto Embeleze oferece um curso de biossegurança em salão de beleza, visando capacitar o aluno a:

Organizar a sua rotina dentro dos salões de beleza, para prevenir ou até mesmo eliminar os principais riscos a que são expostos os profissionais cabeleireiros, manicures, depiladoras, barbeiros, maquiadoras. Para isso, oferece conteúdo sobre legislação, normas da ANVISA, equipamentos de proteção individual, esterilização correta de equipamentos, descarte adequado de lixo, saúde ocupacional, entre outros assuntos (INSTITUTO EMBELEZE, 2019).

Este programa oferecido pelo Instituto Embeleze é o único projeto no Estado de Sergipe que realiza atividades de treinamento e conscientização a respeito da sustentabilidade e biossegurança, voltadas aos salões de beleza e profissionais da área de estética.

No que se refere aos salões de beleza, a conscientização acerca da Biossegurança pode auxiliar estes estabelecimentos no tocante aos procedimentos de limpeza do espaço físico e dos mobiliários, assepsia e/ou esterilização, desinfecção, uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) e coletiva (EPC's), sobre as melhores práticas de gerenciamento dos resíduos, entre outros benefícios (GARCIA et al. 2006).

Em Aracaju/SE, em fevereiro do ano de 2013, foi criado a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), a partir daí as questões ambientais do poder público do município passou a ser da Sema, com o início das atividades da secretaria mencionada acima, uma das atividades que marcou, foi o fechamento do lixão do bairro Santa Maria. O referido lixão, tinha 29 anos de resíduos não tratados, após o fechamento, os resíduos produzidos na capital sergipana, passou a serem encaminhados para um aterro licenciado que fica localizado em um município vizinho. Em seguida, foi inaugurado o Centro de Triagem José Baustista Vidal, aproveitando a mão de obra dos catadores que faziam parte do lixão do Santa Maria. (ARACAJU, 2014).

A Sema é responsável pela gestão ambiental e a construção da política ambiental no município de Aracaju, com a finalidade de procura aliar o crescimento socioeconômico com o uso adequado dos seus recursos naturais disponíveis. (ARACAJU, 2015).

Referente aos serviços de coleta, a empresa responsável por transporte e destinação final dos resíduos sólidos domiciliares, públicos, da coleta seletiva, dos serviços de saúde, de entulhos e volumosos são realizados pela Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB), que foi criada pela Lei estadual nº 1.668, em 26 de dezembro de 1990, a Emsurb é responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades que se refere a Limpeza Pública e a prestação dos serviços urbanos em Aracaju. (ARACAJU, 2015).

Em Aracaju, a Emsurb juntamente com a Cooperativa de Agentes de Reciclagem de Lixo de Aracaju (CARE), são as responsáveis pelo serviço de coleta seletiva de resíduos domiciliares.

Silva (2019), realizou um estudo no Colégio de Aplicação (CODAP), campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe sobre o gerenciamento dos RS. Nele, a mesma constatou deficiências de cunho administrativo, organizacional, comunicacional e fiscalizatório, além das barreiras burocráticas. Diariamente, o CODAP produz 16,54Kg, essa quantitativo requer mudanças no âmbito interno, que são associadas principalmente a maneira de segregação e acondicionamento dos resíduos, ao padrão e a distribuição das lixeiras no colégio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta etapa da pesquisa é o processo adotado para se alcançar os objetivos do trabalho de forma clara e objetiva (GIL,2010, p. 23) “[...] a pesquisa pode se definir como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para o autor, se faz a pesquisa quando existem poucas informações sobre o assunto ou, se existem essas informações, encontram-se desordenadas e não organizadas para responder ao problema.

Assim, a presente pesquisa é desenvolvida mediante a união dos conhecimentos acessíveis e com o uso de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Como afirmam Marconi e Lakatos (2010, p. 14), “não há ciência sem o emprego de métodos científicos. [...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”.

Nesta etapa, são detalhados os procedimentos metodológicos escolhidos para a efetuação desta pesquisa. Primeiramente são apontadas as questões de pesquisa, em seguida, a caracterização do estudo, método, instrumento de coleta de dados, população e amostra, definições operacionais das variáveis e indicadores, coleta de dados, tratamento e análise de dados e limitação do estudo.

3.1 Questões de pesquisa

Vergara (2011) diz que as questões de pesquisas são perguntas que precisarão ser averiguadas no respectivo estudo. Através delas é capaz de elaborar uma rota para direcionar o pesquisador. Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (2009), as questões ou hipóteses têm a função de propor explicações para certos fatos e ao mesmo tempo orientar a busca de outras informações.

Buscando compreender como é realizada a gestão dos resíduos sólidos nos salões de beleza do bairro Rosa Elze e realizar um diagnóstico desses processos, os questionamentos que serviram como roteiro para este estudo foram:

- 1) Quais são as características das empresas estudadas?
- 2) Quais são as características dos entrevistados?
- 3) Qual o grau de conhecimento dos entrevistados a respeito do impacto dos resíduos gerados ao meio ambiente?

- 4) Quais são os tipos de resíduos gerados?
- 5) Quais são as condições de coleta, seleção, acondicionamento, armazenamento, transporte, reciclagem e destinação final dos RS?
- 6) Quais ações devem ser desenvolvidas para o gerenciamento dos RS nos empreendimentos?

3.2 Caracterização do estudo

A presente pesquisa se enquadra como exploratória e descritiva, a qual teve como objetivo primordial levantar e analisar os procedimentos de gestão de resíduos sólidos em empresas prestadoras de serviços de estética e beleza na região do Rosa Elze no município de São Cristóvão/SE.

Para Gil (2008, p. 46) a pesquisa exploratória tem por fim “...desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, Para o autor essas pesquisas são menos rígidas em termos de planejamento mas requerem um levantamento bibliográfico e documental, dispensando, por vezes, amostragens e técnicas quantitativas de coleta de dados pois o propósito é ter uma visão geral aproximativa de um determinado fato pouco explorado e difícil de formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Complementa o autor afirmando que a pesquisa exploratória é uma primeira investigação que poderá suscitar pesquisa aprofundada, futuramente.

Já a pesquisa descritiva para Gil (2008, p. 47) busca “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” e se propõem a trazer opiniões, crenças e atitudes de uma determinada população.

Assim, o tema gestão de resíduos sólidos ainda é pouco estudado e se justifica pesquisar junto a quem gerencia as empresas que lidam com esse tipo de resíduo, que são os salões de beleza, reforçando o caráter exploratório e descritivo do presente estudo.

Outra abordagem da pesquisa é quanto à natureza, definida como qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa, segundo Martins (2008). Para o autor “a pesquisa qualitativa caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos”, enquanto a pesquisa quantitativa baseia-se em uso de técnicas e

métodos estatísticos. Nesse estudo, procurou-se entender quais os procedimentos que envolvem resíduos sólidos e sua nos salões de beleza da região do bairro Rosa Elze, portanto, a abordagem da pesquisa foi qualitativa.

3.3 Métodos de pesquisa

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se de múltiplos métodos. Inicialmente foi feita a revisão de literatura, com características de estudo bibliográfico, envolvendo aspectos teóricos e as publicações sobre o tema. Em seguida, utilizou-se de fontes documentais e pesquisa de campo.

A pesquisa de campo, segundo Gonçalves (2001, p.67) “pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. “Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. Para o autor, o pesquisador precisa ir ao espaço onde fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonçalves, 2001). A pesquisa de campo, segundo o autor, exige observação, contatos, anotações para melhor compreensão do objeto da pesquisa.

Os métodos utilizados no presente estudo, documental e pesquisa de campo atendem as abordagens que foram caracterizadas, ou seja, estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Seguindo o que apresenta Yin (2001), existem vários meios e instrumentos de coleta de dados como por exemplo: entrevistas, questionários, observações pessoais, formulários entre outros.

Diante disso, para a realização desta pesquisa, foram utilizados como instrumentos da coleta de dados os abordados a seguir:

As entrevistas semiestruturadas relacionam perguntas abertas, permitindo assim que o informante fale sobre o tema proposto. Ao utilizar esse tipo de entrevista torna-se possível, apesar de o entrevistador ter que seguir uma série de questões predefinidas, realizar em um cenário muito parecido ao de uma conversa informal (BONI, QUAREMA, 2005, p. 75). Portanto, os dados foram coletados, especialmente através de questionário semiaberto, entrevistas e observação, e as respostas às perguntas foram analisadas de maneira qualitativa por meio da coleta de dados. Com

isso, a coleta de dados com questionários foi aplicada junto aos envolvidos no processo de geração e descarte dos RS no estabelecimento.

Para a realização deste trabalho, houve dois tipos de desenvolvimento, o primeiro: através de pesquisas exploratórias e explicativas de caráter teórico, onde sua estrutura foi elaborada através de referências bibliográficas e documentais de autores que têm como objeto de estudo temas similares ao que foi produzido, ou seja, a pesquisa bibliográfica envolveu consulta a fontes de referências, como livros, periódicos científicos, publicações avulsas, boletins, artigos, monografias, dissertações, teses, entre outros materiais de diversos autores, para o alcance de informações, que é indispensável a realização de qualquer pesquisa.

Para o segundo tipo de desenvolvimento, no qual se deu a evolução do estudo de campo com o intuito de verificar a percepção social em relação ao tema abordado, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de questionário não estruturado realizado no bairro Rosa Elze/São Cristóvão, no início de dezembro de 2019. A referida pesquisa é classificada como aplicada levando em consideração o universo formado a partir de 03 gestores de salões de beleza do bairro, sendo estes de pequeno, médio e grande porte. A amostra foi definida com base na estimativa da quantidade de 03 de empresas utilizadas na pesquisa.

Nessa etapa do trabalho os dados foram coletados, especialmente através de questionário semiaberto, entrevistas e as respostas às perguntas foram analisadas de maneira qualitativa. Dessa maneira, a coleta de dados com questionários foi aplicada junto aos envolvidos no processo de geração e descarte dos RS no estabelecimento.

3.5 Organizações abordadas

A população ou universo da pesquisa são os estabelecimentos do ramo de beleza e estética da cidade de São Cristóvão, mais precisamente do bairro Rosa Elze, que tem o número aproximado de 07 estabelecimentos, conforme pesquisa do Fecomercio em 2020.

Para esse estudo a pesquisa de campo foi realizada em uma amostra intencional, pois já havia percebido que os mesmos não tratavam de um descarte adequado nos 3 estabelecimentos do ramo da estética e beleza localizados em São Cristóvão (SE), escolhidos assim três empreendimentos desse gênero que aceitaram participar da pesquisa.

É importante destacar que as empresas não autorizaram a divulgação de seus nomes e, com isso, foram tratadas por nomes fictícios, desse modo, os nomes dos empreendimentos foram conservados em sigilo, como condição para consentimento da pesquisa.

Para a escolha foram utilizados os seguintes critérios:

- Os estabelecimentos precisam estar atuando há três anos no mercado;
- Os estabelecimentos precisam possuir no mínimo um funcionário;
- Os estabelecimentos precisam oferecer no mínimo cinco procedimentos estéticos.

Os entrevistados foram os responsáveis por cada procedimento, um total de 11 pessoas, uma vez que existem diferenças nas técnicas, nos produtos utilizados e nos resíduos gerados por cada atividade realizada.

Segundo Gil (2008, p. 89), “população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”, ainda segundo o autor, a amostra trata-se de um subconjunto que constituem ou estabelecem os traços dessa população.

A população nesse estudo, era composta por estabelecimentos do ramo da estética e beleza localizados em São Cristóvão, tendo a intenção de analisar no mínimo cinco empreendimentos.

Para a pesquisa de campo foram selecionados três estabelecimentos do ramo de beleza e estética da cidade de São Cristóvão, mais precisamente do bairro Rosa Elze, pelo critério de intencionalidade, entendendo que estes foram os de maior possibilidade de obter os resultados.

Os entrevistados eram os responsáveis por cada procedimento, uma vez que existem diferenças nas técnicas, nos produtos utilizados e nos resíduos gerados por cada atividade realizada.

3.6 Variáveis e indicadores da pesquisa

Uma variável “é um grupo de medidas vinculadas a um conceito, construto, aspecto, propriedade ou fator discernível em um objeto de estudo”. (SELLITTO; RIBEIRO, 2004). Os indicadores, por sua vez, são mecanismo que resultam na efetivação das variáveis, dos fatos que são relevantes na prática (SELLITTO; RIBEIRO, 2004).

As variáveis e indicadores da pesquisa são explicitados no **Quadro 2** a seguir:

QUADRO 2: Variáveis e indicadores

VARIÁVEIS	INDICADORES
Caracterização das empresas	• Número de funcionários • Tempo de atuação • Formação dos gestores • Público alvo • Produtos e serviços mais demandados • Faixa de faturamento
Caracterização dos entrevistados	• Idade • Gênero • Escolaridade • Formação profissional
Conhecimento Técnico	• Nível de conhecimento acerca do descarte dos resíduos
Classificação e categorização dos resíduos gerados	• Detalhe os produtos utilizados nos procedimentos realizados nos estabelecimentos.
Atendimento aos requisitos legais	• Coleta seletiva, seleção, minimização de rejeitos, acondicionamento, armazenamento, transporte, reciclagem e destinação final dos RS.
Benefícios	• Evitar problemas de saúde • Incentivos financeiros • Reutilização/reciclagem de recursos • Visibilidade diante a comunidade

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Os objetivos específicos e as questões realizadas são explicitados no **Quadro 3** a seguir:

QUADRO 3: Objetivos específicos e questões

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
Identificar as características das empresas objeto de estudo, bem como dos entrevistados;	1 a 6
Verificar o grau de conhecimento dos entrevistados a respeito do impacto dos resíduos gerados no meio ambiente;	7 e 8
Verificar as condições de coleta, seleção, acondicionamento, armazenamento, transporte, reciclagem e destinação final dos RS;	9 a 14
Sugerir ações de gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos para os salões de beleza analisados neste estudo.	15 e 16

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

3.7 Análise de dados

A análise dividiu-se em quatro etapas, primeiramente foi feita uma descrição em relação aos principais aspectos referentes aos tipos de resíduos sólidos descartados pelos salões de beleza do bairro Rosa Elze, São Cristóvão-SE, trazendo informações acerca da sua utilização e do seu descarte. Em segundo lugar, foi feita a análise das informações obtidas por meio dos questionários, que dizem respeito ao tratamento dado ao descarte de resíduos sólidos dos salões de beleza.

Em um terceiro momento, foram obtidos dados fornecidos por um proprietário de um salão de beleza de Aracaju/SE que se utilizam de padrões do tipo “Beleza Verde”, e, posteriormente, foi feita a análise em relação as informações obtidas através das entrevistas, que dizem respeito ao descarte e o gerenciamento dos RS nos salões do bairro Rosa Elze e comparar com o gerenciamento de RS no salão beleza localizado no município de Aracaju.

3.8 Limitações da pesquisa

A principal limitação do estudo é a percepção dos funcionários e proprietários sobre a necessidade gerenciar os Resíduos tanto sólidos quanto líquidos produzidos durante os processos de beleza e os danos destes ao meio ambiente, sendo assim, buscou-se realizar a análise comparativa em um ambiente que gerencia adequadamente seus RS. No entanto, por questões de tempo disponível para o desenvolvimento do estudo e a elaboração do apresentação de ações de gerenciamento dos RS, considerando ser um trabalho acadêmico, se tornar inviável estender o estudo a um universo maior e mais diversificado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados alcançados através da pesquisa, por meio da entrevista semiestruturada. As perguntas e respectivas respostas estão agrupadas e analisadas de acordo com as categorias analíticas e elementos de análise, de acordo com a metodologia.

Os resultados estão exibidos e discutidos de acordo com a ordem definida para esta pesquisa, que é: Caracterização das empresas, tipos de resíduos gerados, grau de conhecimento dos entrevistados a respeito do impacto dos resíduos gerados, condições de coleta, acondicionamento, armazenagem, transporte reciclagem e destinação final, sugestões dos sujeitos da pesquisa sobre plano de gerenciamento de resíduos sólidos.

4.1 Caracterização das empresas

No total, foram analisados três salões de beleza: “Rosa Chic”, “Espaço da Beleza” e “Cantinho da Beleza”.

Quanto à descrição dos empreendimentos analisados “Rosa Chic”, “Espaço da Beleza” e “Cantinho da Beleza”, os estabelecimentos visitados oferecem serviços para tratamentos capilares (corte, tintura, escova, alisamento), manicure/ pedicuro, depilação, estética facial/corporal, maquiagem e alguns incluem profissionais pedólogos. Os empreendimentos do ramo de salão de beleza não possuem a obrigatoriedade de realizar inscrição estadual nem de licença ambiental. Todavia, as atividades desenvolvidas no salão de beleza visam sensibilizar sobre os perigos que podem ocorrer às pessoas e ao meio ambiente se os resíduos gerados pelo salão de embelezamento não forem segregados, acondicionados e descartados de forma adequada.

Foram definidas as seguintes características para as empresas pesquisadas: tempo de atuação, número de funcionários; formação dos gestores; público alvo; produtos e serviços mais demandados, faixa de faturamento e porte.

Quanto ao **tempo de atuação no mercado** da beleza, as empresas analisadas possuem pouco tempo de atuação, visto que dos três empreendimentos apenas um possui cerca de 10 anos de atuação, quanto aos outros dois salões têm até no máximo

05 anos de atuação no mercado da beleza, ambos se enquadram nas adequações de descartes de resíduos no qual este estudo pretende evidenciar.

Sobre o **número de funcionários**, o salão Rosa Chic possui 3 funcionários e a depender da demanda este número fica pequeno.

Com relação ao Salão Espaço da Beleza, evidenciou-se que o estabelecimento contém 02 funcionários e atende de forma satisfatória a demanda de clientes.

Enquanto que Salão Cantinho da Beleza, possui 03 funcionários, que realizam os mais variados serviços, porém, o número de funcionários é insuficiente para atender à demanda de serviços que surgem. **O Quadro 4** explicita esses quantitativos.

QUADRO 4: Número de funcionários, tempo de atuação e formação dos gestores.

ESTABELECIMENTO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TEMPO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO DE GESTORES
Rosa Chic	3	10 anos	Ensino Médio
Espaço da Beleza	3	6 anos	Ensino Médio
Cantinho da Beleza	2	5 anos	Ensino Médio

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Ainda no Quadro 3, observa-se o grau de **formação escolar dos gestores** dos salões de beleza, ambos possuem apenas o ensino médio, evidencia-se que não possui conhecimento técnico quanto a gestão ou o gerenciamento de estabelecimentos comerciais, visto que segundo os entrevistados, o negócio surgiu da necessidade de gerar alguma espécie de renda, e que os conhecimento que possuem se refere as técnicas de beleza, não tendo estes passado por nenhum tipo de qualificação quanto gerir seu próprio negócio ou mesmo quanto a medidas de gerenciamento de resíduos, já que não é apresentado a eles durante os cursos direcionados ao mercado da beleza dos quais participaram.

Ainda dentro da caracterização dos estabelecimentos foram levantadas as questões de público alvo, produtos e serviços mais demandados, faixa de faturamento e porte.

Quanto ao **público alvo atendido**, evidencia-se o Salão Rosa Chic há uma demanda diversificada, visto que, este possui serviços voltados também para o público masculino, o que o diferencia dos demais salões analisados, que atuam diretamente com o público feminino, desse modo, esse direcionamento unilateral,

pode gerar prejuízos no que tange a competitividade com outros estabelecimentos do mesmo segmento.

Percebeu-se que a maior abrangência de salões tem como público alvo as mulheres, ou misto (unissex) com grande acesso feminino, o público masculino ainda é grande, mas poucos investem apenas neste ramo do setor. Pouquíssimos salões são destinados especialmente ao público infantil, segmento procurado constantemente devido à dificuldade de trabalho com este público alvo.

Com relação aos **serviços prestados pelos salões**, o Rosa Chic possui principalmente os serviços de: Escova, Corte feminino e masculino, Manicure, pedóloga e depilação. Que ocorrem da seguinte maneira:

Escova: No processo da escova inicia-se no lavatório de cabelos com o uso de xampu e condicionador. Algumas vezes durante o processo de lavagem nos cabelos femininos observam-se a realização de hidratação com cremes ou banhos de óleos que deverão ficar no cabelo por alguns minutos antes da remoção e é ocluído com folha de alumínio. Depois de enxaguar muito bem várias vezes com água, para exclusão de todo o produto, a cliente volta à cadeira para a escova com secador e a prancha (chapinha). Cada profissional tem seu secador de cabelos ligado à sua bancada. Muitas vezes é usado o secador primeiro para depois a prancha no cabelo. Enquanto seca-se o cabelo a prancha fica ligada à uma fonte alimentadora para aquecimento das chapinhas. Ao final do processo é aplicado um produto na forma de spray, creme, loção, óleo ou gel como fixador dos cabelos.

Manicure/ Pedicure: O posto de trabalho é preparado para receber o cliente com os materiais esterilizados na autoclave (alicate e espátulas de metal inoxidável), materiais descartáveis (lixa de pé e mão, palitos de madeira, luvas e botas de plástico com creme em seu interior) e outros materiais para a elaboração do serviço (acetona, algodão, esmalte, esfoliante, hidratante). Por orientação da DVSA e o Sindicato dos Cabeleireiros a embalagem dos materiais esterilizados na autoclave, bem como a embalagem dos descartáveis deve ser aberta na frente do cliente e os materiais descartáveis devem ser rejeitados logo após o uso de cada cliente.

Depilação: O profissional prepara seu posto de trabalho próprio para tal procedimento, normalmente uma sala com macas individuais, que são cobertas por lençol de papel descartável, é utilizado um antisséptico líquido na pele e procede-se a depilação com cera fria ou quente que deve ser descartada logo após o uso. Todo o material usado é descartado (lençol de papel, papelotes com ceras e algodão com

produtos antissépticos usados). A seguir, o **Quadro 5** detalha os serviços em comum que mais são buscados pelo público classificando a classe/grupo nas diferentes normas e regulamentações vigentes no país.

Quadro 5: Serviços realizados com maior frequência nos estabelecimentos da região do bairro Rosa Elze e a classificação dos resíduos gerados(continua)

ENTRADAS	SAÍDAS	NBR 10004:2004	RDC 306/2004
PENTEADOS			
Xampus e condicionadores	Embalagens de xampus e condicionadores	Classe II	Grupo D
Toalhas	Toalhas sucateadas	Classe II	Grupo D
<i>Babyliss</i>	<i>Babyliss</i> sucateados	Classe II	Grupo D
Grampos	Grampos sucateados	Classe II	Grupo D
Secadores de cabelos	Secadores de cabelo sucateados	Classe II	Grupo D
Escovas/pentes	Escovas/pentes sucateados	Classe II	Grupo D
Prendedores de cabelos	Prendedores de cabelo sucateados	Classe II	Grupo D
Pranchas para alisamento – chapinha	Pranchas para alisamento sucateadas	Classe II	Grupo D
Sprays de fixação dos penteados	Embalagens de spray de fixação (aerossol)	Classe I	Grupo D
CORTE DE CABELO			
Cabelos	Fios de cabelo	Classe II	Grupo D
Toalhas	Toalhas sucateadas	Classe II	Grupo D
Xampus e condicionadores	Embalagens de xampus e condicionador	Classe II	Grupo D
Tesouras	Tesouras sucateadas	Classe II	Grupo E
Máquinas de cortar cabelo	Máquinas de cortar cabelo sucateadas	Classe II	Grupo D
Navalhas	Navalhas sucateadas	Classe II	Grupo E
Escovas/pentes	Escovas/pentes sucateados	Classe II	Grupo D
Capas	Capas sucateadas	Classe II	Grupo D
Secadores de cabelo	Secadores de cabelo sucateados	Classe II	Grupo D
DEPILAÇÃO			
Panela depilatória	Panelas depilatórias sucateadas	Classe II	Grupo D
Luvas descartáveis	Luvas descartadas	Classe II	Grupo D

Ceras depilatórias	Ceras depilatórias usadas	Classe II	Grupo D
Equipamentos Roll-ons	Roll-lons sucateados	Classe II	Grupo D
Espátulas de madeira	Espátulas sucateadas	Classe II	Grupo D
Pinças	Pinças sucateadas	Classe II	Grupo D
Lenços depilatórios	Lenços depilatórios usados	Classe II	Grupo D
Loções pré-depilatória	Embalagens de loção pré-depilatória	Classe II	Grupo D
Lençóis descartáveis	Embalagem de lençol descartável	Classe II	Grupo D
	Lençóis descartados	Classe II	Grupo D
Discos de algodão novos	Embalagens de discos de algodão	Classe II	Grupo D
	Embalagens de discos de Discos de algodão usados.	Classe II	Grupo D

Fonte: Kohl *et al.* 2018. Adaptado pelo autor.

No serviço em que é utilizado *spray* para realização de penteado, o produto foi classificado como classe I – perigoso, pois, de acordo com a NBR 10004:2004, o *spray* possui uma característica inflamável. Os demais são da classe II, conforme o agente regulamentador mencionado.

Com relação ao **faturamento** visualiza-se que se fez esse diferencial ao analisar quanto ao porte, tempo de atuação e os serviços que estes salões apresentam, no caso do Salão Rosa Chic é um empreendimento com 10 anos de atuação e com variedade de serviços e, conseqüentemente, seu faturamento mensal equivale a cerca de 8 mil reais por mês; enquanto que o Salão Espaço da Beleza se constitui como sendo de pequeno porte, com 6 anos de atuação no mercado e com serviços tradicionais como: corte, escova e manicure, o que torna o seu faturamento de apenas 3 mil reais por mês e o Salão Cantinho da Beleza com médio porte, se encontra no mercado a 5 anos, com quantidade de serviços tradicionais e seu faturamento tem por base 5 mil reais mensais. Ao analisar ponto, verifica-se que os salões que apresentam variedades de serviços e clientela de ambos os sexos como é o caso do Rosa Chic, bem como seu tempo de atuação no mercado favorece seu rendimento superior aos demais salões analisados.

Quanto ao **porte estrutural dos salões**, foi levada em consideração a classificação do SEBRAE (ver **Quadro 6**): os 3 salões são enquadrados como microempresas, de acordo com o número de funcionários. Saab (2001) explicita que o tamanho do salão (pequeno, médio ou grande) e os seus diversos serviços conduzem a uma diferenciação grande entre os salões, uma vez que, os salões ofertam serviços tradicionais como: cortes, lavagem e tintura capilar, enquanto que outros oferecem serviços como: limpeza de pele, depilação e pedologia. Assim, para atender essa diversidade de serviços precisam utilizar diversos produtos e profissionais especializados que incluem: cabeleireiro, manicures, podólogos dentre outros.

QUADRO 6: Definição de porte segundo o número de empregados

PORTE	COMERCIO E SERVIÇOS	INDÚSTRIA
Microempresa (MEI)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa.

A **Tabela 3** explicita a caracterização dos estabelecimentos quanto ao público alvo, serviços demandados, faturamento e porte:

Tabela 3– Estabelecimentos quanto ao público alvo, serviços, faturamento e porte

Características das empresas	Rosa Chic	Espaço da Beleza	Cantinho da Beleza
Público alvo	Todo tipo de público	Público feminino	Público feminino
Serviços demandados	Escova, Corte feminino e masculino, Manicure, pedóloga e depilação.	Escova, Corte e Manicure.	Escova, Corte, Manicure e depilação.
Faturamento	8 mil/mês	3 mil/mês	5 mil/mês
Porte	Grande	Pequeno	Médio

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

4.2 Caracterização dos entrevistados

A caracterização dos entrevistados foi definida a partir da idade, gênero, escolaridade e formação profissional. Pode-se constatar, através da **Tabela 4**.

Tabela 4 – Idade, gênero, escolaridade e formação dos sujeitos

Características dos entrevistados	Rosa Chic	Espaço da Beleza	Cantinho da Beleza
Idade	De 20 a 35 anos	De 25 a 35 anos	De 20 a 45 anos
Gênero	Feminino	Feminino	Feminino
Escolaridade	Ensino médio	Ensino médio	Ensino médio
Formação profissional	Cursos Profissionalizante	Não consta	Cursos Profissionalizante

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Analisando a tabela, é possível constatar que dois dos três salões entrevistados possuem a demanda profissional requisitada para os serviços ofertados. Desse modo, os profissionais dos salões Rosa Chic e Cantinho da Beleza, dispõem de conhecimento diversificados em seus serviços.

Com relação ao grau de formação escolar dos gestores dos salões de beleza, ambos possuem apenas o ensino médio, evidencia-se que não possui conhecimento técnico quanto a gestão ou o gerenciamento de estabelecimentos comerciais, visto que segundo os entrevistados, o negócio surgiu da necessidade de gerar alguma espécie de renda, e que o conhecimento que possuem se refere as técnicas de beleza, não tendo estes passado por nenhum tipo de qualificação quanto gerir seu próprio negócio ou mesmo quanto a medidas de gerenciamento de resíduos, já que não é apresentado a eles durante os cursos direcionados ao mercado da beleza dos quais participaram.

4.3 Grau de conhecimento dos entrevistados sobre impacto dos resíduos

Neste tópico serão analisados o grau de conhecimento dos entrevistados no que tange: primeiro o entendimento sobre sustentabilidade e em seguida conhecimento dos impactos que o incorreto descarte dos produtos com os quais trabalha provoca ao meio ambiente.

Quanto ao **entendimento sobre sustentabilidade** inicia-se afirmando que, segundo Ribeiro (2013), o termo sustentabilidade tem sido bem utilizado pelas empresas nos mais diversos setores, e se constitui como sendo o responsável pela mudança de comportamento de consumidores e de empresários, nesse sentido, tem conduzido a novos rumos para o desenvolvimento de novas matérias-primas e produtos, gestão ambiental, bem como otimizar os recursos energéticos, o tratamento de resíduos, a gestão de pessoas e o comportamento do consumidor.

Com relação a sustentabilidade os gestores dos salões analisados apenas dois tinham um breve conhecimento sobre o que é a sustentabilidade, no entanto, alguns Os colaboradores reconhecem que não têm direcionado ações de preservação ambiental na área que atuam ou nas práticas que exercem em seus serviços, principalmente, pela falta de coleta seletiva no município em que os salões estão instalados.

Quanto ao conhecimento **dos impactos que o incorreto descarte dos produtos com os quais trabalha provoca ao meio ambiente**, Segundo Souza (2009) os impactos ambientais e sanitários dos salões de beleza, relatando que pouco se sabe sobre os riscos e impactos desses empreendimentos do mercado estético/cosmético para a saúde dos profissionais e o meio ambiente. Desse modo, conforme o **Quadro 7**, o mau uso e falta de informação por parte dos colaboradores desse setor colocam em risco a própria saúde e a do meio ambiente. Além disso, os resíduos descartados de forma incorreta no ambiente podem gerar danos a diversas formas de vida, por causar alterações no solo, na água e no ar. Souza e Soares Neto (2009) corroboram com essas informações ao alertar para os impactos que os efluentes líquidos de salões de beleza podem causar.

Por serem compostos por metais pesados, como chumbo, cádmio, cromo e arsênio, componentes contidos na maioria das tinturas de cabelo, seu uso indiscriminado, bem como o contato com os seus resíduos, pode causar doenças e possuem elevado potencial de contaminação dos recursos hídricos, podendo chegar as fontes de abastecimento das cidades. Desse modo verifica-se que os profissionais dos salões de beleza do Rosa Elze possuem baixa adesão às normas de biossegurança nos procedimentos que executam.

Porém, é evidente que, muitas vezes, os profissionais estão sobrecarregados ou desconhecem as normas técnicas que preconizam a limpeza do ambiente, a esterilização dos instrumentos, a utilização de descartáveis, a higienização das mãos

e o uso de EPIs. Essas medidas são básicas para atender as legislações sanitárias vigentes, diante de uma realidade em que o mercado de clínicas de estética e os salões de beleza não param de crescer, porém esta sobrecarga não os exime de colocar em prática as medidas essenciais de utilização, descarte e cuidados com o manuseio dos produtos. É fundamental que os profissionais redobrem a atenção e o cuidado quanto à segurança e à saúde, elaborando e implantando seu próprio plano de limpeza, desinfecção e esterilização, adequando os processos e produtos químicos com a sua realidade (MORENO, 2015).

QUADRO 7: Grau de conhecimento sobre sustentabilidade e impactos dos resíduos sólidos de produtos que utiliza

Conhecimento sobre:	Rosa Chic	Espaço da Beleza	Cantinho da Beleza
SUSTENTABILIDADE	Não respondeu	Que é preciso realizar ações para preservar o meio ambiente	Que é uma ação que preserva o planeta.
IMPACTO DO DESCARTE DOS PRODUTOS	Não conhece	Não conhece	Não conhece

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

4.4 Etapas da entrada dos produtos até destinação final dos RS

Essa variável envolveu os procedimentos realizados no salão, a coleta seletiva, seleção, minimização de rejeitos, acondicionamento, armazenamento, transporte, reciclagem e destinação final dos RS.

4.4.1 Procedimentos realizados no salão

Entre todos os salões pesquisados vê-se que o serviço de cabeleireiro é o mais prestado oferecendo uma variedade de serviços que vão do corte tradicional ao tratamento químico, conforme **Quadro 8**. Este serviço é seguido pelo de manicure que por sua vez tem inovado com cores, texturas, e pequenos detalhes. Por sua vez o serviço de esteticista tem grande procura prestando tratamentos diversos desde depilação à limpeza de pele. Sendo o carro chefe deste segmento a depilação e a estética facial, com uso de produtos para limpeza de pele, e/ou coloração de pele ou sobrancelhas.

Nos salões que possuem cabeleireiros os serviços de corte e lavagem caminham juntos, seguidos bem de perto dos serviços de hidratação, coloração e progressiva. Naqueles salões que oferecem os serviços de esteticista há uma grande proximidade nos serviços sendo que os mais comuns são os de limpeza de pele e depilação.

Por sua vez todos os salões que oferecem o serviço de manicure, fazem uso de “esmaltes de unha”, de diversas marcas e com inúmeras formulações. O que dificulta muito a padronização no processo de descarte, manejo e/ou reaproveitamento dos resíduos gerados pelo serviço. Muitos dos produtos usados pelas manicures são de classe I (ou seja, apresentam um nível de periculosidade alto, devido a sua composição química), sendo os mais comuns os esmaltes, acetona, vernizes e secantes.

De acordo SEBRAE (2007), há procedimentos como a aplicação de químicas nos cabelos que em alguns casos são prejudiciais à saúde dos funcionários, pois podem ter a presença de amônia ou formol, visto que os alguns dos fabricantes substituem essas substâncias por outras que não causam danos à saúde, todavia é preciso observar as bulas e os manuais de instrução presente em rótulos de produtos, e estes devem ser devidamente registrado na ANVISA, bem como se faz necessário a utilização de equipamento de proteção individual (EPI: luvas, gorros, máscaras faciais dentre outros) que devem ser observadas pelo profissional de beleza durante os procedimentos (tintura, manicure/pedicure, limpeza de pele etc.).

Além disso, é preciso estar atento às normas de biossegurança preconizadas pelo Ministério do Trabalho e o uso de EPIs, visto que o gerenciamento dos resíduos deve ser preconizado, pois o de acordo com as estas normas, o descarte dos resíduos gerados nos estabelecimentos de beleza, são descartados de forma irregular, apresentam materiais contaminados como por exemplo fluído orgânico.

QUADRO 8: Procedimentos realizados no estabelecimento

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO ESTABELECIMENTO	
ROSA CHIC	Escova, Corte, Manicure, Designer de sobrancelha, Tintura, depilação, penteado, maquiagem, podologia.
ESPAÇO DA BELEZA	Escova, Corte, Manicure, Designer de sobrancelha, Tintura.
CANTINHO DA BELEZA	Escova, Corte, Manicure, Designer de sobrancelha, Tintura, depilação, penteado e maquiagem.

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

4.4.2 Produtos utilizados para realização dos procedimentos

Grande parte dos salões faz a lavagem dos cabelos de seus clientes, eliminando xampu, hidratantes, e produtos químicos usados para colorações dos cabelos, e/ou até mesmo para facilitação do corte, conforme **Quadro 09**. No entanto há uma negligência muito grande quanto ao destino dos efluentes produzidos nestes salões, pois nenhum deles faz a filtragem ou outro processo de tratamento de seus resíduos. Durante a pesquisa não se encontrou nenhum salão que produzisse um filtro que pudesse ser agregado ao lavatório, ou que já tivesse essa tecnologia incorporada, tanto em produtos importados quanto nacionais.

QUADRO 09: Produtos utilizados nos salões (continua)

ATIVIDADES/SETOR	PRODUTOS
CABELOS	Tintas, descolorantes, água oxigenada, xampu, condicionador, modelador em spray, gel, pomadas, papel alumínio, cremes, luvas, avental
MANICURE/PEDICURE	Esmalte, acetona, algodão, hidratante, esfoliante com esferas de polietileno ou sementes de frutas, protetor de bacias, alicates, espátulas de metal, palitos de madeira, espátula de madeira, toalha descartável, toalha de tecido
ESTÉTICA FACIAL E CORPORAL	EPIs, luvas, lençol, papel toalha, algodão, gaze, cosméticos em forma de cremes, loções, gel e argilas, derivados de vegetais e minerais, com princípios ativos sintetizados ou naturais
DEPILAÇÃO	Ceras frias e quentes (resinas lipossolúveis), papel celofane, pinça, gel, lençol de papel, espátulas de madeira.
PEDÓLOGO	EPIs, luvas, lençol, papel toalha, algodão, gaze, bisturis, lâminas e produtos antissépticos.

Fonte: Elaborado pela autora

4.4.3 Produtos utilizados certificados pela ANVISA

Todos os gestores dos salões são enfáticos em afirmar que se utilizam de produtos certificados pela ANVISA (ver **Quadro 10**), visto que este órgão alerta que os procedimentos ou métodos como no caso por exemplo dos alisamentos capilares não são registrados pela ANVISA, nesse sentido, somente os produtos é que possuem a certificação já o procedimento não passa por registro, todavia os salões deveriam ter o registro da vigilância sanitária requerido no departamento local do município, porém, isto nem sempre ocorre, pois em sua maioria os salões nascem nos

próprios lares dos gestores, que é o caso dos salões pesquisados neste estudo. Portanto, com relação aos produtos que não são registrados na ANVISA significa que a sua composição não foi aferida e pode conceber perigos à saúde.

QUADRO 10: Utilização de produtos certificados pela ANVISA

PRODUTOS UTILIZADOS CERTIFICADOS PELA ANVISA	
ROSA CHIC	Sim
ESPAÇO DA BELEZA	Sim
CANTINHO DA BELEZA	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

4.4.4 Segregação dos resíduos gerados no estabelecimento

Este é um ponto extremamente importante evidenciado na análise. O Salão Rosa Chic afirma que realiza o processo de segregação dos produtos, ver **Quadro 11**. Muitas vezes, os proprietários alegam a viabilidade econômica como empecilho para a implantação do plano de gestão de resíduos. Da mesma forma, percebe-se que as pessoas não aliam a correta segregação dos resíduos à qualidade laboral de seus empregados. Se forem fornecidos os equipamentos necessários não haveria exposição à contaminação e o empreendedor seria beneficiado. Entende como segregação o processo que consiste na separação dos resíduos no momento da geração e por classes, devendo obedecer às Normas regulamentadoras da ABNT NBR 10.004/2004, que classifica os resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, determinando como devem ser gerenciados, e ainda em conformidade com o que preconiza a RDC nº 222/2018, a separação dos resíduos deve ser feita conforme a classificação dos Grupos A, B, C, D e E no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, estado físico e riscos envolvidos. A segregação é uma das operações fundamentais para permitir o cumprimento dos objetivos de um sistema eficiente de manuseio de resíduos e consiste em separar ou selecionar apropriadamente os resíduos segundo a classificação adotada. Um bom gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde deve ter como princípio a segregação na fonte, o que resulta na redução do volume de resíduos com potencial de risco e na incidência de acidentes ocupacionais.

Para que a segregação alcance seu objetivo é de vital importância que o poder público se alie aos estabelecimentos dando condições de, ao menos, fazer a parte que lhe cabe. Logo, é necessário insistir num comprometimento para que não prejudique as ações de segregação e educação dos gestores deste setor sobre a importância dessa prática.

QUADRO 11: Segregação dos resíduos gerados no estabelecimento

SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS NO ESTABELECIMENTO	
ROSA CHIC	Sim
ESPAÇO DA BELEZA	Não
CANTINHO DA BELEZA	Sim, porém, apenas do lixo produzido na depilação.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

4.4.5 Coleta seletiva

No bairro objeto de estudo, não possui coleta seletiva, desse modo, os salões não fazem a coleta seletiva do seu lixo (ver **Quadro 12**). O que se evidencia que não é uma questão que se resume apenas aos estabelecimentos analisados mais ao bairro em geral, pois em uma questão de saúde pública, desse modo, não há separação de forma adequada e muito menos a destinação de forma correta destes resíduos provenientes dos salões. Por não ocorrer nenhum tipo de separação, nem descontaminação antes do seu descarte na coleta da prefeitura. Sendo assim, estes estabelecimentos não estão atendendo a RDC nº 306/2004.

Diante da pesquisa, observou-se a importância de desenvolver instruções de trabalho para suprir a falta de informação, orientar e padronizar as operações que envolvem os resíduos. Há uma necessidade de se estabelecer uma nova cultura de responsabilidade dos colaboradores quanto a sua participação nos procedimentos sobre geração e manuseio de resíduos, pois os mesmos não tinham essa conscientização. A conscientização da sociedade quanto à importância da preservação do meio ambiente para sua saúde e qualidade de vida é preponderante sobre a adoção de normas para o gerenciamento dos resíduos, pois a partir do momento em que, não o profissional, mas sim o cidadão compreender o seu papel e fizer a sua parte, a conduta adequada em relação ao manuseio dos resíduos virá como consequência (MOTA *et al.*, 2004).

QUADRO 12: Coleta seletiva

COLETIVA SELETIVA	
ROSA CHIC	Não
ESPAÇO DA BELEZA	Não
CANTINHO DA BELEZA	Sim, porém, apenas de alumínio.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

4.4.6 Descarte dos resíduos gerados no salão

Percebe-se que em todos eles a produção de resíduos é constante, sendo os papeis, plásticos, tecidos e vidros os mais comuns, e destes materiais a maioria permite a reciclagem. Nas visitas efetuadas no salão de beleza foi possível identificar uma vasta variedade de resíduos gerados nos processos estudados. Atualmente há separação apenas nos resíduos gerados no procedimento de depilação, até separam os materiais perfurocortantes, que podem levar a contaminação, porém, todos os resíduos gerados são colocados para serem coletados pela coleta municipal, mesmo aqueles contaminados com sangue.

A falta de conhecimento das normas ambientais por parte dos profissionais da área faz com que a segregação seja equivocada, causando grande prejuízo ao meio ambiente e ao próprio empresário (SOARES; RODRIGUES, 2016). Verificou-se que os estabelecimentos não estão realizando a separação adequada dos resíduos gerados. Através desse diagnóstico, constatou-se que a grande maioria até possui conhecimento de como realizar a separação dos resíduos, porém a logística ambiental do município não funciona como deveria, ou seja a localidade que os salões atuam as esferas municipais não dispõem de empresa especializada para fazer a coleta seletiva e acabam destinando os resíduos juntamente ao lixo comum, os entrevistados relataram que, já buscaram meios para que os resíduos separados, a exemplo do alumínio, tivessem o destino final correto, porém, não conseguiram localizar no município quem fizesse a coleta.

4.4.7 Métodos para minimizar os danos provocados a saúde e ao meio ambiente

Pode-se constatar que a preocupação com a preservação ambiental, conforme **Quadro 13**, ou seja, nos salões de beleza do bairro Rosa Elze que foram analisados, pelo contrário a falta de tratamento, beneficiamento ou mesmo destinação destes resíduos é quase sempre inadequada ou negligenciada, além da falta de conhecimento, aliada ao estímulo e a percepção de que as atitudes dos profissionais dos salões de beleza afetam o meio ambiente de forma direta ou indireta. Nesse sentido, esse tipo de estabelecimento gera resíduos passíveis de reciclagem, os quais deverão estar segregados corretamente e separados dos resíduos contaminados.

A destinação deve ser realizada de acordo com a periculosidade de cada tipo de resíduo. Muitos profissionais não sabem como proceder diante dessa situação e, por isso, é necessário que haja uma conscientização de todos, não apenas para que deem o devido descarte a esses resíduos, mas também para que conheçam alternativas que permitem a minimização no processo produtivo. O desconhecimento pode colocar em risco a segurança do pessoal envolvido no manejo dos RSSS, além de provocar acidentes que poderiam ser evitáveis. O gerenciamento inadequado dos resíduos é uma atividade que pode gerar vários danos, como contaminação do meio ambiente, acidentes de trabalho envolvendo profissionais da saúde, da limpeza pública e catadores, além da propagação de doenças. É necessário considerar as questões ambientais, o que envolve questionamentos dos hábitos, costumes, análise de fatores econômicos e culturais envolvidos (SILVA, 2011).

QUADRO 13: Métodos utilizados para minimizar os danos provocados a saúde e o meio ambiente

MÉTODOS UTILIZADOS PARA MINIMIZAR OS DANOS PROVOCADOS A SAÚDE E AO MEIO AMBIENTE	
ROSA CHIC	Informou que, sabe que jogar “lixo” no lugar inadequado, pode gerar vários problemas.
ESPAÇO DA BELEZA	Não soube responder
CANTINHO DA BELEZA	Não soube responder

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

4.4.8 Maneiras sustentáveis desenvolvidas no estabelecimento podem aumentar a competitividade no mercado

Ressalta-se que se a gestão destes salões incluir práticas como: a utilização de materiais recicláveis, coleta seletiva de lixo para cada tipo de material descartado, economia de energia, criação de novos processos e utilização de produtos químicos com um baixo impacto ambiental, haveria redução de custos e de impacto ao meio ambiente, bem como se sobressairia diante do mercado cada vez mais competitivo, por se tratar de medidas das quais todos saem ganhando, e além de assegurar a saúde e a preservação ambiental e ganharia com a melhora da imagem do estabelecimento, destacando-o entre os concorrentes por privilegiar uma visão de cuidado ambiental e preocupação com a qualidade de vida, ver **Quadro 14** abaixo:

QUADRO 14: Maneiras sustentáveis desenvolvidas no estabelecimento podem aumentar a competitividade no mercado

AS MANEIRAS SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIDAS NO ESTABELECIMENTO PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE NO MERCADO	
ROSA CHIC	Sim
ESPAÇO DA BELEZA	Sim
CANTINHO DA BELEZA	Não soube responder

Fonte: Elaborado pela autora

4.5 Sugestões de ações para um plano de gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos para os salões de beleza analisados neste estudo

Toda atividade desenvolvida em estabelecimento de saúde e beleza implica em riscos e impactos causados pelos resíduos dos produtos utilizados, sendo estes de maior ou menor grau. Conforme Ramos (2009), existem formas de minimizar os riscos gerados por resíduos nos estabelecimentos de saúde e beleza, sem esgotar as possibilidades **existentes**, a partir da pesquisa realizada pode-se citar algumas dessas maneiras:

- Realização da segregação adequada dos resíduos, de modo a evitar a contaminação de resíduos comuns;
- A utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva (EPC) (Kit de limpeza de derramamento de produtos químicos, isolamento acústica) adequados a cada atividade;
- Capacitação de pessoal para que todos atuem no estabelecimento de forma segura e padronizada;

- d. Adequação das instalações do estabelecimento visando à minimização do trajeto dos resíduos no interior do mesmo;
- e. Planejar roteiros e estabelecer horários das diversas atividades do estabelecimento para evitar a realização simultânea de atividades incompatíveis que possam agravar o risco de contaminação;
- f. Identificar por meio de rótulos com símbolos, cores e expressões, os recipientes e locais que contêm resíduos perigosos;
- g. Proteger os locais de armazenamento temporário dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSSS), instalando telas ou grades, por exemplo, para evitar a entrada de vetores (insetos e pequenos animais);
- h. Elaborar protocolos de procedimentos de trabalho que busquem minimizar a ocorrência de incidentes envolvendo resíduos;
- i. Utilizar a educação em saúde ambiental como forma de conscientização para os riscos envolvidos nas atividades do estabelecimento;

Buscar a participação de todo o quadro de funcionários do estabelecimento e prestação de serviço de beleza na identificação dos riscos e na geração de ideias para determinar formas de minimizar problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se um crescimento do ramo estético na sociedade, portanto, os temas de biossegurança e gerenciamento de resíduos de serviços de saúde nesses locais devem receber maior importância.

O presente estudo procurou contribuir com a temática do gerenciamento de resíduos e das práticas de biossegurança nos salões de beleza, demonstrando a importância do assunto, com o intuito de mensurar os reais riscos para saúde e para o meio ambiente na localidade em que os salões de beleza se encontram.

Quanto ao método utilizado nesta pesquisa, foi satisfatório, pois por meio da realização das entrevistas, constatou-se as deficiências no descarte dos resíduos em todas as etapas do seu gerenciamento nos estabelecimentos visitados, as quais estão associadas à falta de conhecimento sobre a temática pelos prestadores de serviços. Como resultados relevantes da pesquisa, destacam-se: a oportunidade de a pesquisadora conhecer e dar a conhecer aos integrantes dos estabelecimentos visitados, a importância do assunto para que estabeleçam novas atitudes

No questionário, a maioria dos entrevistados respondeu que possuem preocupação com o meio ambiente, entretanto, quando foram questionados acerca da separação dos resíduos, 1 dos 3 mencionaram que realiza a separação de resíduos provenientes apenas do procedimento de depilação e 2 disseram que não, porém esbarram nas deficiências do municípios em não realizar no bairro a gerenciamento de resíduos através da coleta seletiva, sendo assim, os estabelecimentos visitados não realizam o descarte dos resíduos de maneira adequada, visto que, realizar o descarte correto apenas de um dos serviços ofertado, é um ponto positivo, entretanto, não condiz com o desejado. Consequentemente, a maioria dos entrevistados não possui conhecimento sobre o destino final dos resíduos gerados em seu estabelecimento. Diante da semelhança nas respostas informadas, pode-se concluir que os entrevistados não possuem conhecimento sobre a destinação final. Quanto ao ambiente de trabalho, tratando-se das instalações sanitárias nos estabelecimentos, possuem local adequado, com pisos e paredes revestidos e laváveis, para que não haja contaminação e proliferação de colônias microbianas. Dos 03 estabelecimentos, 03 responderam que realizam a esterilização dos materiais.

O presente estudo permitiu identificar o desconhecimento dos profissionais da área de estética sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Os resultados desenham o desafio dos estabelecimentos quanto à educação permanente, com abordagem sobre Ações de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, segurança no trabalho e meio ambiente.

A inclusão de temáticas relacionadas com a gestão de resíduos e os impactos da produção desses resíduos à saúde das populações e ao meio ambiente, uma vez que a RDC nº 222/2018, não diferencia os serviços geradores de resíduos de serviços de saúde quanto à esfera administrativa ou quanto a natureza da organização e enfatiza a inclusão dos serviços de estética e embelezamento, como geradores de resíduos de serviços de saúde. Dessa forma, entende-se que deve haver maior fiscalização nestes estabelecimentos, pelos órgãos sanitários e ambientais.

Cabe ressaltar que os órgãos públicos e as empresas privadas ligadas à área de estética devem apresentar aos colaboradores e empresários da área de estética, as informações que enfatizem as corretas condutas de biossegurança e gestão de resíduos e, conseqüentemente, a melhoria dos serviços prestados e o desenvolvimento sustentável, além disso, que a prefeitura disponibilize nos bairros o gerenciamento adequado da coleta de lixo, por meio da instalação de caixas permanentes para o descarte de forma seletiva dos resíduos produzidos não apenas para o uso dos salões de beleza, mas, de toda população.

Diante disso, em meio ao risco da propagação de doenças e o desequilíbrio ambiental, ações educativas podem e devem ser implantadas para ampliar o conhecimento dos profissionais, estimulando a adesão de práticas adequadas quanto ao manejo dos resíduos gerados em seus estabelecimentos. A maioria dos profissionais avaliados carece de orientações específicas, sendo importante ressaltar que todos demonstraram interesse em recebê-las. Portanto, há necessidade de maior conhecimento em biossegurança, o qual pode ser promovido por meio de medidas educativas sobre as inadequações percebidas, a fim de diminuir os riscos aos quais estão expostos.

Foi sugerido uma parceria com a UFS, para que fossem realizadas algumas palestras abordando o tema, fazendo com que todos possam ter o conhecimento da importância do descarte correto dos resíduos.

Espera-se que este estudo venha a contribuir com a pauta de gerenciamento ambiental no que tange ao descarte adequado dos resíduos provenientes dos

procedimentos estéticos, bem como que as sugestões aferidas neste estudo possam tornar salões de beleza mais seguros, competitivos e pautados na sustentabilidade, e desse modo saiam ganhando a sociedade, os empresários do ramo da beleza e o meio ambiente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **ISO 14004**: Sistemas da Gestão Ambiental, Diretrizes Gerais. Rio de Janeiro, 2005.

ANDRADE, Greycy. **Municípios sofrem com a falta de saneamento básico**. Jornal da Cidade.NET.

Disponível em: <http://jornaldacidade.net/cidades/2018/07/301950/municipios-sofrem-com-a-falta-de-saneamento-basico.html>. Acesso em: 12 de fev. de 2019.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Colegiada (**RDC**) n o. **306/04**, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004:2004**: *Resíduos Sólidos*. Segunda edição. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

AZEVEDO, Joelli. **Importância da Certificação da ANVISA e SIVISA para Transportadoras**. CREMEPE. Disponível em: <http://www.cremepe.org.br/2015/10/16/importancia-da-certificacao-da-anvisa-e-sivisa-para-transportadoras/>. Acesso em: 16 de jul. de 2019.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**, São Paulo: Saraiva 2008.

BESEN, Gina Rizpah; GÜNTHER, Wanda Maria Risso; RODRIGUEZ, Angela Cassia; BRASIL, Ana Lúcia. Resíduos sólidos: vulnerabilidades e perspectivas. In: SALDIVA Paulo. et al. **Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles**. São Paulo: Editora ExLibris, 2010.

BERNA, Vilmar. **Ecologizar as empresas**. Revista Educação Ambiental em Ação.

Disponível em: <http://revistaea.org/pf.php?idartigo=451>. Acesso em: 15 de fev. de 2019.

BRASIL. Lei n. **12.305**, de 02 de ago. de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF, ago. 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988, Artigo 225 Título VIII Da Ordem Social Capítulo VI Do Meio Ambiente**. Brasília, DF, 1988

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Riscos Biológicos** - Guia Técnico. Brasília: Ministério do Trabalho, 2008. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/dga/images/legislacao/biosseg/guia_tecnico_cs3.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde ambiental e gestão de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento técnico para o

gerenciamento de serviços de saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html. Acesso em 03 mar. 2020..

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 222, de 28 de março de 2018**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410. Acesso em 06 fev. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 006, de 19 de setembro de 1991**. Dispõe sobre o tratamento de resíduos sólidos provenientes de estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=120>. Acesso em: 03 mar. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 005, de 05 de agosto de 1993**. Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados nos portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=130>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997**. Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=237>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril de 2001**. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=273>. Acesso em: 09 fev. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduando em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, vol. 2 nº 1 (3), jan/jul 2005, p. 68-80.

BUENO, Karen Estefânia Moura, **Planejamento e Gestão Ambiental/** Karen Estefânia Moura Bueno, Bruna Daniela de Araujo Taveira, Thiago Kich Fogaça, CuritibaInterSaberes, 2020

CARDOSO, E. N. et al. **Adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas aos procedimentos de manicure e pedicure em Juazeiro do Norte/CE.** Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 18, n. 3, p. 157-161, set./dez. 2014.

CRUZ, Larissa Caires. **Salão de beleza como um estabelecimento ecologicamente correto.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/salao-de-beleza-como-um-estabelecimento-ecologicamente-correto/47294/>. Acessado em: 15 de fev. de 2019.

DA SILVA, Caroline de Farias Couto. **Diagnóstico e avaliação da situação atual de gerenciamento dos resíduos sólidos no colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.** 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12716/2/Caroline_Farias_Couto_Silva.pdf Acesso em: 16 de fev. de 2022.

DA SILVA, Edson Oliveira; DA SILVA, Keeze Montalvão Fonseca; MENDES, Gicélia. **Gerenciamento de resíduos sólidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Aracaju: ações de gestão e educação ambiental.** Disponível em: <https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3265> Acesso em 18 de setembro de 2022.

EXAME. **Conheça as 20 empresas que são modelo de sustentabilidade.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/conheca-as-20-empresas-que-sao-modelo-de-sustentabilidade-m0144683/>. Acesso em: 16 de fev. de 2019.

FREITAS, Eduardo. **Os Problemas Provocados pelo Lixo.** Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/os-problemas-provocados-pelo-lixo.htm>. Acesso em: 11, de fev. de 2019.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro.** 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

FONSECA, Janaína Conrado Lyra da. **Manual para gerenciamento de resíduos perigosos-** São Paulo. Cultura Acadêmica, 2009.

FONSECA, João José Saraiva da. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA.** Apostila (Apostila de Disciplina) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, p. 127. 2002.

GARCIA, Danielle; MOSER, Denise, Kruger; BETTEGA Janine, Maria, Ramos. **Biossegurança nos salões de beleza de Balneário Camboriú.** Balneário Camboriú Santa Catarina, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social-** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. 55 p.

GLOBO NEWS. **Método para economizar produtos torna salão de beleza sustentável.** Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/10/metodo-para-economizar-produtos-torna-salao-de-beleza-sustentavel.html>. Acesso em: 15 de fev. de 2019.

GODOY, A, S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p 57-63. março 1995.

Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38183/36927>. Acesso em 19 fev. 2019.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

IDEIA SUSTENTÁVEL. **Natura**. Disponível em: <https://www.ideiasustentavel.com.br/natura/>. Acesso em 15 de jan 2019.

INSTITUTO EMBELEZE. **Biossegurança em Salão de Beleza**. Disponível em: <https://www.institutoembelleze.com/sejanossoaluno>. Acessado em 01 de abr 2019.

IPT/CEMPRE. **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado**. São Paulo, Publicação IPT 2622, 2000.

MARCELO, Claudia; RODRIGUES, Liziane. **O bilionário mercado da beleza**. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/newart/default.asp?materia=10414>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MARTINS, A. F. C. et al. **Biossegurança e Gestão de Resíduos de Salões de Beleza** – Uma Contribuição para a Biotecnologia. [2016]. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Tecnologia em Bioprocessos e Biotecnologia da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, [2016]. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/10/BIOSSEGURANCA-EGESTAODE-RESIDUOS.pdf>. Acesso em 03 jan. 2020.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: Uma Reflexão Sobre a Aplicabilidade em Pesquisas no Brasil**. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP, v. 2, n. 2, p. 8 - 18 jan./abr. 2008.

METAXAS, HiuriMartorelli; PINTO, Nathália Carolina S. M. S. **Projeto de regularização ambiental do salão de beleza social** – Unidade Caiçara, Belo Horizonte/MG. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde**, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao_p1.pdf Acesso em: 15 fev. 2020.

MERCADO DE CARBONO – **Natura anuncia os projetos que vão neutralizar suas emissões de GEEs do ano passado**. Ideia Sustentável. Disponível em: <https://www.ideiasustentavel.com.br/mercado-de-carbono-natura-anuncia-os-projetos-que-vao-neutralizar-suas-emissoes-de-gees-do-ano-passado/>. Acesso em: 16 fev. 2019.

MOLINARI, Daniela da Rosa. **Entre o Luxo e o Lixo: Desafios da Sociedade de Consumo na Gestão dos Resíduos Sólidos**, 2015. Dissertação de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direitos Humanos. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

MORENO, M. **Biossegurança em estética**. Portal da UFSJ, v. 3, n. 5, 2015.

MOTA, S. M. et al. **Impacto dos resíduos de serviços de saúde sobre o homem e o meio ambiente**. Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte, v. 40, n.2, p.111-206, abr./jun. 2004. Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/revista/wpcontent/uploads/sites/10/2016/06/AEO-v40-n2-arch5-2004.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

NATURA. **Mais beleza, menos lixo**. Disponível em: <https://www.natura.com.br/mundo-mais-bonito-com-voce>. Acesso em: 16 fev. 2019.

NETO, Paulo Nascimento. **Política nacional de resíduos sólidos - reflexões acerca do novo marco regulatório nacional** Revista Brasileira de Ciências Ambientais - Número 15 - Março/2013.

NÓBREGA, P. M. **Gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde: um estudo de caso**. 2012. 63 f. Monografia (Curso Altos Estudos de Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2012.

NOGUEIRA, R. P. Gestão de qualidade e biossegurança. In: TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. p. 65-74.

OLIVEIRA, L, C. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, ed. 04. ISSN 1982-5935. Educação, cultura, linguagem e arte. Disponível em: <http://www.unioeste.br/travessias>. Acesso em 16 fev 2019.

PEREIRA, F. et al. **Manual de orientação para instalação e funcionamento de institutos de beleza: sem responsabilidade médica**. São Paulo: Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, 2012

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

QUEIROZ, M. L. S.; MEJIA, D. **Biossegurança nas clínicas de estética e salões de beleza (2012)**. Disponível em: http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/103/17-BiosseguranYa_nas_clYnicas_de_estYtica_e_salYes_de_beleza.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

RAMOS, J. M. P. **Biossegurança e embelezamento de beleza e afins**. São Paulo: Atheneu Editora, 2009.

RIBEIRO, Amélia E. do Amaral. **Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

RIBEIRO, Claudio. **Formulação de Cosméticos Orgânicos**. Cosmetics&Toiletries Brasil. **Revista de Cosméticos e Tecnologia**. Vol. 21. ISSN 0103.430. Set/ Out. 21º ano. 2009.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Edição - São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, F. R.; SILVA, A. M. **A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás**: Campus Morrinhos. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 71-86, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n2/1518-7012-inter-18-02-0071.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SANTOS, Normandia de Jesus Brayner dos; RODRIGUES, Simone Maria da Silva; TELES, Ângela Chagas; GOMES, Iracema Machado de Aragão; SANTOS, Mário Jorge Campos dos. **Panorama dos resíduos sólidos urbanos na região nordeste: foco em Aracaju/SE e sustentabilidade**. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8267/2/PanoramaResiduosSolidosUrbanos.pdf> Acesso em 15 de maio de 2022

SELLITTO, Miguel Afonso; RIBEIRO, José Luis Duarte. Construção de indicadores para avaliação de conceitos intangíveis em sistemas produtivos. **Gestão e Produção**, [s. l.], v. 11, n. 1, p.75-90, jan./abr. 2004.

SEBRAE -**Sustentabilidade no Salão de Beleza: Desafios e Vantagens** – 2015.

SEBRAE. **Minha Empresa Sustentável**: Salão de Beleza. Cuiabá: Centro Sebrae de Sustentabilidade, 2016.

SILVA, A. S. et al. **Verificação da prática de biossegurança por manicures/pedicuros em salões de beleza localizados no município de JI-Paraná/RO**. RIES, Caçador, v. 6, n. 1, p. 39- 49, 2017.

SOARES, Vânia Darlene Martins; RODRIGUES, Magali da Silva. **Plano de gestão de resíduos sólidos em um salão de beleza**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS – *Campus Porto Alegre*, v.3, n.2, p: 3-24, jul/dez 2016.

SOUZA, Otávio Cezar Juliano. **O Rural e o urbano**: uma análise espacial do município de São Cristóvão/SE, 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe.

SOUZA, N. F. O.; NETO, J. L. S. **Caracterização do potencial poluidor por salões de beleza em Palmas-TO**. Tocantins: FACTO, 2009. Disponível em: http://www.catolico.edu.br/portal/portal/downloads/do_cs_gestao_ambiental/projetos2009-2/4-periodo/Caracterizacao_do_potencial_poluidor_por_saloes_de_beleza_em_palmas-to.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

SCHNEIDER, V. E, Rego R. C. Manual de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde. São Paulo: CLR Balieiro; 2001

SCHNEIDER, Vania Elisabete (org.). **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde. Caxias de Sul (RS)**, Editoria da Universidade de Caxias do Sul - EducS, 2ª. ed. rev. e ampl., 2004.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa. **A Satisfação da Aparência Corporal Masculina: Uma Revisão Bibliográfica.** 2010. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/imagemcorporal2010/trabalhos/portugues/area3/IC3-23.pdf>.

TEIXEIRA, Lucia Helena de Oliveira Leão. **Gestão ambiental dos empreendimentos voltados ao mercado estético/ cosmético na área urbana de Manaus/AM.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, 2014.

TEIXEIRA, P; VALLE, S. **Biossegurança:** uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração.** 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos.** 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.

YIN, R. K. (2005). **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre, RS: Bookman.

Sites:

A diferença entre lixo, resíduo e rejeito e como é feito o seu gerenciamento. VGResíduos. Disponível em: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/diferenca-entre-lixo-residuo-rejeito/>. Acesso em julho de 2019.

Censo Populacional 2021. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 1 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em dezembro de 2022.

Como funciona o Selo Beleza Verde. Disponível em: <http://www.belezaverde.com/>. Acesso em abril de 2020.

Universalizar coleta de resíduos. Disponível em: <https://www.masterambiental.com.br/noticias/residuos-solidos/universalizar-coleta-de-residuos-custa-cerca-de-r-94-bilhoes-revela-estudo/>. Acesso em dezembro de 2022.

Beleza e estética em Sergipe. Disponível em: <https://www.fecomercio-se.com.br>. Acesso em novembro de 2021.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Caracterização do respondente:

- a) Idade _____;
- b) Gênero _____;
- c) Escolaridade _____
- d) Formação profissional _____

Caracterização da empresa:

- 1. Quanto tempo a empresa atua no mercado?
- 2. Quantos funcionários?
- 3. Qual a formação do gestor (s)?
- 4. Qual o público alvo?
- 5. Quais serviços mais procurados?
- 6. Qual a faixa de faturamento e porte?

Grau de Conhecimento sobre o impacto dos resíduos:

- 7. O que você entende sobre sustentabilidade?
- 8. Tem conhecimento dos impactos que o incorreto descarte dos produtos com os quais trabalha provoca ao meio ambiente?

Condições de Coleta, seleção, acondicionamento, armazenamento, transporte, reciclagem e destinação final

- 9. Quais procedimentos são realizados no estabelecimento?
- 10. Quais produtos são utilizados para realizar os procedimentos citados?
- 11. Os produtos utilizados são certificados pela ANVISA?
- 12. Há segregação dos resíduos gerados no estabelecimento?
- 13. Fazem coleta seletiva?
- 14. Como é feito o descarte dos resíduos gerados no salão?

15. Quais métodos são utilizados nos procedimentos realizados no estabelecimento para minimizar os danos provocados a saúde e ao meio ambiente?
16. Você acha que maneiras sustentáveis dentro do estabelecimento podem aumentar a competitividade no mercado?